

ARTEFATO DE AUXÍLIO PARA CONTADORES DE HISTÓRIAS



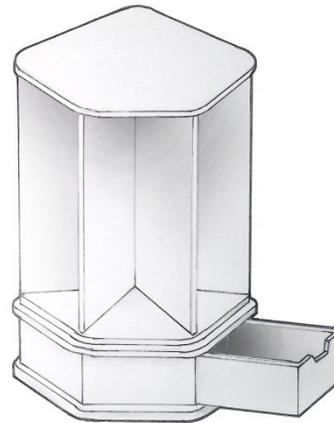
Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Ciências e Tecnologia
Unidade Acadêmica de Design

Autor: Walfrido Dias Porto

Orientador: Rodrigo Lêoncio Motta Macário

Relatório Técnico Científico apresentado ao Curso de Design da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Design, com habilitação em Projeto de Produto.

Campina Grande, Setembro de 2016.



ARTEFATO DE AUXÍLIO PARA CONTADORES DE HISTÓRIAS

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Ciências e Tecnologia
Unidade Acadêmica de Design

Autor: Walfrido Dias Porto

Orientador: Rodrigo Lêoncio Motta Macário

Relatório Técnico Científico apresentado ao Curso de Design da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Design, com habilitação em Projeto de Produto.

Campina Grande, Setembro de 2016.

ARTEFATO DE AUXÍLIO PARA CONTADORES DE HISTÓRIAS

Universidade Federal de Campina Grande

Centro de Ciências e Tecnologia

Unidade Acadêmica de Design

Autor: Walfrido Dias Porto

Orientador: Rodrigo Léoncio Motta Macário

Campina Grande, Setembro de 2016.

Dedicatória

A minha mãe, Maria de Lourdes Ferreira porto, a minha esposa, Maria Amélia Reis Melo, a Minha filha Ágata Reis Porto que são as três mulheres da minha vida. A minhas irmãs e irmão, a meu pai, Valdemar Dias Porto (*in memorian*). A Jussilania Dantas, da Escola Casinha de Brinquedo, que tem um amor imensurável pela educação e pelas crianças e a todo corpo profissional daquela Escola.

Agradecimentos

A minha família que tanto me deu incentivo para nunca desistir da caminhada, em especial minha esposa pela paciência e incentivo para continuar.

A todos que fazem a escola Casinha de Brinquedo pelo incentivo e apoio que me deram todos esses anos do curso.

Ao meu orientador, Rodrigo Motta, pela paciência que teve para organizar todas aquelas ideias soltas na minha cabeça.

A todos os professores do Departamento de Design.

A todos os funcionários do Departamento de Design.

A meu amigo Fábio Amorin, grande mestre na marcenaria.

Sumário

01. Introdução	09	09. Refinamento do Conceito Selecionado	51
01.1 Contextualização	10	10. Estudo do Mockup	52
02. Identificação da Necessidade	12	11. Estudo da usabilidade	53
03. Objetivos	13	12. Dimensionamento Básico	57
03.1 Objetivo Geral	13	13. Vistas Ortogonais	58
03.2 Objetivos Específicos	13	14. Material	59
03.3. Justificativa	14	15. Conceito Final	60
04. Objetos usados na contação de Histórias	15	15. 1 Cinema de Manivela	61
A) Cineminha de Manivela	16	15. 2 Teatro de Fantoche	62
B) Varal de Histórias	18	15. 3 Teatro de Palitos	
C Efeitos Sonoros	19	15. 4 Varal de Histórias	63
D) Teatro de Palitos	20	15. 5 Instrumentos Musicais	64
E) Teatro de Fantoche	21	15. 6 Acessórios do Produto	65
05. Requisitos do Projeto	22	15. 7 Aplicação da cor	66
06. Geração de Conceitos	22	16. Conclusões	67
Conceito 01 – Baú	26	17. Recomendações	68
Conceito 02 – Mala	36	18. Referências	69
Conceito 03 – Caixa	43		
07. Quadro Comparativo dos Conceitos	49		
08. Conceito Selecionado	50		

Lista de Figuras

Figura. 01 - “avô conta uma história” – 1884_____

Figura. 02 Professora contando Histórias para seus alunos_____11

Figura. 03 Contadora de Histórias utilizando objetos para auxiliar sua atividade._____13

Figura. 04 – Contador de Histórias profissional durante participação em evento particular._____14

Figura. 05 Contadora de histórias utilizando o cineminha de manivela._____17

Figura. 06 projetor de brinquedo da década de 30_____17

Figura. 07 Maurício de Sousa expondo o Rolo de Papel feito por ele quando era criança_____18.

Figura 08 Carmélia Cândida no espetáculo “Varal de histórias”.__19

Figura.09 Andi Rubenstein, evento da livraria cultura 2016_____19

Figura.10 xilofone_____20

Figura.11 Andre Luiz Sodre e Roberta Consort – projeto contação de histórias para bebês._____20

Figura.12 Teatro de palitos feito com caixa de papelão._____21

Figura.13 Wayang sendo apresentado em teatro na Indonésia.____21

Figura.14 fantoches usados na educação infantil para conscientização no trânsito._____22

Figura.15 Juçara Batichoti manipulando fantoche no seu canal do youtube “Varal de Histórias”._____22

Figura.16 Baú, Mala e Caixa_____23

Figura.17 croquis dos recursos utilizados para contação de histórias._____24

Figura.18 Croquis Estrutura Pop up_____25

Figura.19 croquis Teatro de Manivela_____26

Figura.20 Baú como inspiração._____27

Figura.21 Mala como inspiração._____37

Figura.22 Caixas como inspiração._____44

Figura. 23 mobiliário e jogos escolares_____60

Lista de tabelas

07. Quadro Comparativo dos Conceitos_____49

1. Introdução

Pretendemos com este trabalho desenvolver um produto que sirva de apoio para educadores e recreadores durante a prática de contação de histórias. Este produto servirá de suporte para que o profissional que realiza esta atividade possa levar até as crianças recursos que irão fazê-los compreender melhor a história que estará sendo contada. Este produto será portátil e permitirá ao profissional da arte de contar histórias, utilizá-lo como mais um atrativo para as crianças através de imagens, sons e objetos que facilitará a interação do contador de histórias com seu espectador, ao mesmo tempo em que servirá também para transportar os objetos que serão utilizados durante esta atividade.



Fig. 01 - Pintura Albert Anker (1831-1910) "avô conta uma história"

- 1884

(...) a atividade de contar histórias constitui-se numa experiência de relacionamento humano que tem uma qualidade única, insubstituível.

(MACHADO, 2004)

1.1 Contextualização

A prática de contar e ouvir Histórias vem desde os tempos mais remotos e acontecia em civilizações, lugares e épocas diferentes. Nas civilizações primitivas as pessoas se reuniam em círculo para que os mais velhos da tribo pudessem passar as tradições da família através de histórias. Esta prática ultrapassou os tempos e se tornou comum entre aqueles que não sabiam ler e se reuniam para ouvir histórias do imaginário popular, contos e lendas. Hoje, esta prática, vem se tornando cada vez mais comum e a figura do contador de histórias tem ressurgido em feiras de livros, bibliotecas e escolas, consolidando sua importância no âmbito do desenvolvimento da educação formal e do emocional das crianças. Este profissional vem auxiliar na aprendizagem de conteúdos didáticos, dos valores da sociedade e dos valores morais de cada indivíduo, além de estimular o desenvolvimento cognitivo e afetivo, da oralidade e da escrita. As narrativas estimulam a criatividade e a imaginação, facilitam o aprendizado, desenvolvem a linguagem escrita e visual e ainda estimulam o prazer pela leitura.

Ler histórias para crianças (...), pode ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas

perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (...). É uma possibilidade de descobrir um mundo imenso de conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos (...), através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada um a seu modo)... (...) e, assim esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho par a resolução delas... (ABRAMOVICH, 2005, pag. 17)



Fig. 02 Professora contando Histórias para seus alunos.

Ouvir uma história, ativa na criança a imaginação, desenvolve seu conhecimento sobre o mundo, educa, desenvolve suas habilidades cognitivas, de escrita e de leitura. Serve ainda de estímulo para habilidades como desenho, música, teatro, o brincar e, principalmente, o gosto pela literatura. Ouvindo a história, a criança sente a curiosidade de pegar o livro para reencontrar a história que acabou de ouvir. É um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos e outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. Ter acesso a boa leitura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em tê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida ou contada.

A criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta da leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura (RCNEI, VOL. 3, p. 141).

Durante a atividade de contação de histórias, o profissional usa diversos elementos para ilustrar o texto que está sendo narrado. Esses elementos são, na maioria das vezes, confeccionados pelos próprios contadores, utilizando para isso os recursos materiais que tiverem ao seu alcance. Fanny Abramovich fala dos cuidados e preparos do professor ou contador de histórias em escolher o que vai contar e mostrar a criança que o que ela está contando está ilustrado no livro. Os elementos que irão ilustrar a história são vistos por Yopp e Yopp (2001) como uma estratégia de leitura. Esse recurso cria um objetivo para que a criança fique curiosa e queira ouvir a história e conhecer o livro. Eles podem ficar expostos ou guardados em um baú, caixa, cesto ou mala, e serem retirados à medida que aparecerem na história.

2. Identificação da necessidade

Para que uma história realmente prenda a atenção de uma criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. (BETTELHEIM, 2002).

Para realizar a tarefa, o contador de histórias necessita ter consigo diversos materiais que muitas vezes são transportados em malas, caixas ou sacolas. Muitas vezes o profissional usa do improviso e decora uma caixa ou mala para servir de transporte dos recursos que são utilizados durante a tarefa e lhe serve de apoio. Como a atividade pode ocorrer em diferentes lugares, como praças, debaixo de uma árvore, pátio de escola, em uma sala de aula ou em um auditório, o profissional necessita que seu material já esteja organizado para poder transportá-lo até o local escolhido para exercer a contação de histórias.



Fig. 03 Contadora de Histórias utilizando objetos para auxiliar sua atividade.



Fig. 04 – Contador de Histórias profissional durante participação em evento particular.

Buscando facilitar e dar ao profissional mais praticidade, conforto e dinamismo durante a realização da tarefa, apresentamos o projeto de um produto que servirá para guardar e transportar os objetos e acessórios que serão utilizados pelo contador de histórias, assim como também, servir de elemento lúdico reunindo alguns dos recursos mais utilizados pelo professor durante a contação de histórias.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver um dispositivo para auxiliar professores de educação infantil e fundamental na atividade de contação de histórias.

3.2 Objetivos específicos

- Permitir a este profissional ter a sua disposição um produto que atenderá a necessidade de guardar os objetos que servirão para ilustrar as histórias;
- Despertar na criança a atenção e a interatividade com aquela atividade que está sendo realizada;
- Servir de base de apoio ao professor no momento em que estiver contando suas histórias;
- Servir de recurso material para abordar diversos temas estudados pelos alunos em sala de aula;
- Servir de apoio ao contador de histórias que trabalha profissionalmente e de forma autônoma e necessita estar em lugares diferentes sem ter a sua disposição os recursos que existe numa sala de aula;
- Dar mais praticidade ao profissional que terá em um só produto diversos recursos que enriquecerão sua atividade.

3.3. Justificativa

Os recursos utilizados pelos contadores de histórias estimulam a imaginação e a linguagem, facilitam a concretização das fantasias e a expressão dos sentimentos. Esses elementos ajudam o professor a prender a atenção dos pequenos alunos para a história que está sendo contada. São esses recursos visuais que atraem as crianças dando-lhes o prazer de ver a história ganhar vida através dos objetos. Ter em mãos um produto que possa oferecer ao profissional o maior número de opções de recursos didáticos de forma mais prática e reunida em um único produto virá a facilitar a tarefa realizada.

A atividade de contar histórias está cada vez mais ganhando espaço nos dias atuais e vem competindo com outros recursos tecnológicos que prendem a atenção das crianças, pois permite uma maior interatividade, como os smartphones, tablets, jogos e computadores. Nesse universo a criança cria e conduz sua própria história. Muitas vezes ela é a personagem central.

No cinema a história vem acompanhada de elementos visuais ilustra a história que está sendo representada e tira o foco da figura do narrador, que muitas vezes nem existe nesses casos e mostra a história para a criança usando atores representando o

personagem, desenhos e modelagem 3D deixando aquela experiência bastante atrativa.

Contudo a tecnologia não substitui a figura do professor ou profissional contador de história na relação direta com a criança no que diz respeito à questão dos sentimentos expressos espontaneamente no ato da oralidade.

A contação de história retira do espaço físico do livro e traz para perto da criança a figura do narrador como uma ponte entre a história e a criança. É esse profissional que conduz a criança para dentro da história, utilizando os recursos materiais e visuais como ferramenta para aproximar-se da criança fazê-la ficar atenta aquilo que se vai contar.

4. Objetos Utilizados na contação de Histórias:

Como já foi mencionado, o profissional que trabalha com a atividade de contação de Histórias utiliza diversos recursos e materiais para ilustrar e facilitar a compreensão das crianças enquanto a história está sendo contada. O material facilita o entendimento do texto, deixa história mais atrativa e a tarefa mais agradável.

Podemos listar alguns dos recursos que identificamos, durante a pesquisa, que são usados pelos profissionais quando estão contando histórias:

- Avental para contação de histórias;
- Dedoches;
- Varal e pegadores de roupa;
- Livros;
- Instrumentos musicais;
- Biombos para fantoches;
- Fantoches de palitos;
- Cineminha e manivela;
- Baú de madeira para guardar objetos;
- Quadro de metal com peças magnéticas;
- Mala com objetos relacionados às histórias;

- Varal com prendedores de roupa;
- Caixas decoradas;
- Tapetes coloridos.

Destacaremos cinco dos objetos que foram listados e que servem para auxiliar o contador durante sua atividade. Estes cinco são os mais utilizados pelos profissionais seja em sala de aula ou em suas apresentações em livrarias, feiras literárias, bibliotecas ou eventos particulares.

A) CINEMINHA DE MANIVELA:

Este recurso foi inspirado no *Mutoscópio*, um dispositivo desenvolvido por Herman Casler em 1894, onde se via através de uma abertura um cineminha com as imagens alternando como os flip-books e funcionava girando uma pequena manivela, assim como nos projetores de cinema do início do Século XX. Hoje ele é muito utilizado em escolas por ter uma característica atrativa para a criança, devido sua dinâmica e mecânica. O rolo de papel com a história que se pretende apresentar para a criança é Inspirado nos antigos pergaminhos. Ele geralmente é confeccionado com uma caixa que pode ser de laminado de madeira ou papelão com dois cilindros onde ficará fixado o rolo de papel com ilustrações da história, simulando um rolo de filme.



Fig. 05 Contadora de histórias utilizando o cineminha de manivela.



Fig. 06 projetor de brinquedo da década de 30



Fig.07 Maurício de Sousa expondo o Rolo de Papel feito por ele quando era criança.

Eu, com meus 13, 14 anos, ainda vivia o tempo das descobertas, dos ensaios, das experiências... E resolvi inventar meu cineminha. Para mostrar aos amiguinhos da rua. Peguei um caixote sem tampa no quintal da minha avó e fiz com minha serrinha tico-tico, uma abertura retangular no lado maior. Seria a tela. Em seguida, furei a parte superior e a parte inferior do caixote, nas duas laterais, bem retinho ao lado da tela, para enfiar ali uma haste. Dois arames grossos que encontrei no depósito de ferramentas do meu avô serviram para isso. Com alicate, cortei os arames no tamanho certo, pouco maiores do que a largura do caixote, e dobrei suas pontas para transformá-los em manivelas. A “sala de projeção” estava pronta.

(MAURÍCIO DE SOUSA, MAIO DE 2003).

B) VARAL DE HISTÓRIAS:

O varal para contação de histórias é inspirado no próprio objeto usado para estender roupas. Cores diferentes, personagens e formas que contam por si só a história de vida dos usuários daquelas peças de roupa estendidas. O varal também tem sua inspiração na forma usada em Portugal e alguns Países da Europa de expor os folhetos em barbantes que eram vendidos em férias e eram chamados de “Cordéis”. No Nordeste brasileiro mantiveram apenas o nome, mas a tradição de pendurar os livretos não teve sucesso. O varal é bastante utilizado em salas de aula para fixar as tarefas em um local de destaque da sala, pendurar trabalhos de construção artística e para contar histórias aos alunos, pendurando elementos ilustrativos que estão presentes nas histórias.



Fig 08 Carmélia Cândida no espetáculo “Varal de histórias”.



Fig.09 Andi Rubenstein, evento da livraria cultura 2016

C) EFEITOS SONOROS:

A utilização de instrumentos musicais como elemento para o desenvolvimento da história, dando ênfase aos personagens e momentos da narrativa a partir da sonoridade, que chamam a atenção das crianças para o professor, um Sino, um chocalho, um xilofone, uma buzina e cordas de violão são exemplos desse tipo de objetos sonoros e que são ótimos recursos para valorizar o momento e dar a contação de história um clima mais divertido e descontraído.



Fig.10 xilofone



Fig.11 Andre Luiz Sodre e Roberta Consort – projeto contação de histórias para bebês.

D) TEATRO DE PALITOS:

Essa modalidade de teatro é inspirada no antigo teatro de bonecos do oriente onde se destaca o wayang Indonésio, considerados obra prima do patrimônio Oral e Imaterial da humanidade pela Unesco, que eram manipulados por varas durante as apresentações. Nas escolas, o teatro de palitos surge como elemento lúdico que vem auxiliar o professor a fazer de sua aula um momento mais atrativo. O professor manipula o boneco com o auxílio de uma vara fixada no boneco assumindo assim um papel coadjuvante. O ator principal nesse caso passa a ser o boneco que surge para dar vida ao personagem da história que está sendo contada.



Fig.12 Teatro de palitos feito com caixa de papelão.



Fig.13 Wayang sendo apresentado em teatro na Indonésia.

E) TEATRO DE FANTOCHE:

O teatro de fantoches é a modalidade teatral que tem por característica a encenação com a utilização de fantoches.

Este tipo de teatro vem desde os tempos ancestrais, onde está ligado aos cultos animistas onde se acreditavam que tudo no universo era dotado de alma, incluindo as máscaras e os fantoches. Na idade média eles passam a ocupar as praças no teatro mambembe com o sentido satírico e cômico. Com o passar do tempo ele se transforma e assume a função lúdica de divertir e contar histórias para o público infantil, aparecendo em programas de TV, Cinema e no ambiente das escolas.

Com a vantagem de poder ser transportado para qualquer lugar e necessitar de pouco cenário para uma apresentação, o fantoche se torna um elemento prático na contação de histórias.



Fig.14 fantoches usados na educação infantil para conscientização no trânsito.



Fig.15 Juçara Batichoti manipulando fantoche no seu canal do youtube "Varal de Histórias".

5. Requisitos do Projeto

Listaremos a seguir os requisitos que farão parte do nosso projeto, levando em consideração os recursos que foram citados anteriormente como sendo os mais utilizados em sala de aula pelas professoras na educação infantil.

- Dispositivo para armazenar, transportar e servir de estrutura para o teatro de fantoche;
- Espaço para teatro de fantoche de palito;
- Espaço para cineminha de manivela;
- Espaço varal para prender figuras;
- Compartimento para elementos sonoros;
- Seja prático, versátil;
- Ter um dimensionamento que permita ao usuário apoiá-lo até em um banco de tampo 25 x 25 centímetros.
- Permita ao usuário guardar nele materiais que serão utilizados na contação de histórias.

6. Geração de Conceitos

A partir das informações coletadas e usando desenhos e croquis, desenvolvemos três conceitos de artefato para contação de histórias que permita reunir em único produto, cinco dos principais recursos utilizados pelos profissionais desta atividade: elementos sonoros, o cineminha de manivela, o teatro de fantoche, o teatro de palitos e o varal de histórias.

Os três conceitos foram inspirados em objetos utilizados pelos contadores de histórias para transportar, guardar e servir de apoio para a atividade desenvolvida: A mala, o Baú e a Caixa surpresa.



Fig. 16 Baú, Mala e Caixa



Fig.17 croquis dos recursos utilizados para contação de histórias.

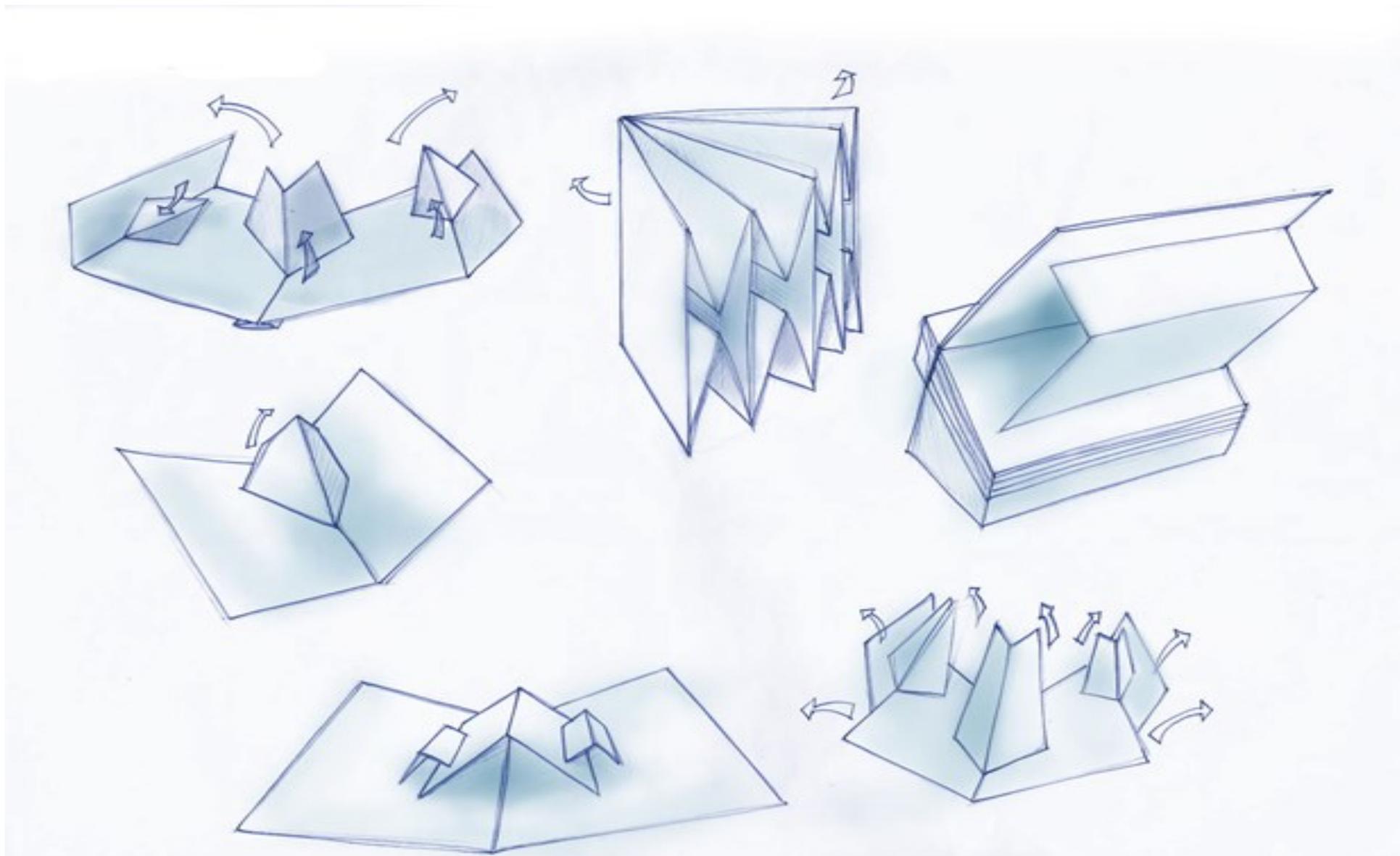


Fig.18 Croquis estudo da estrutura dos livros Pop up's.

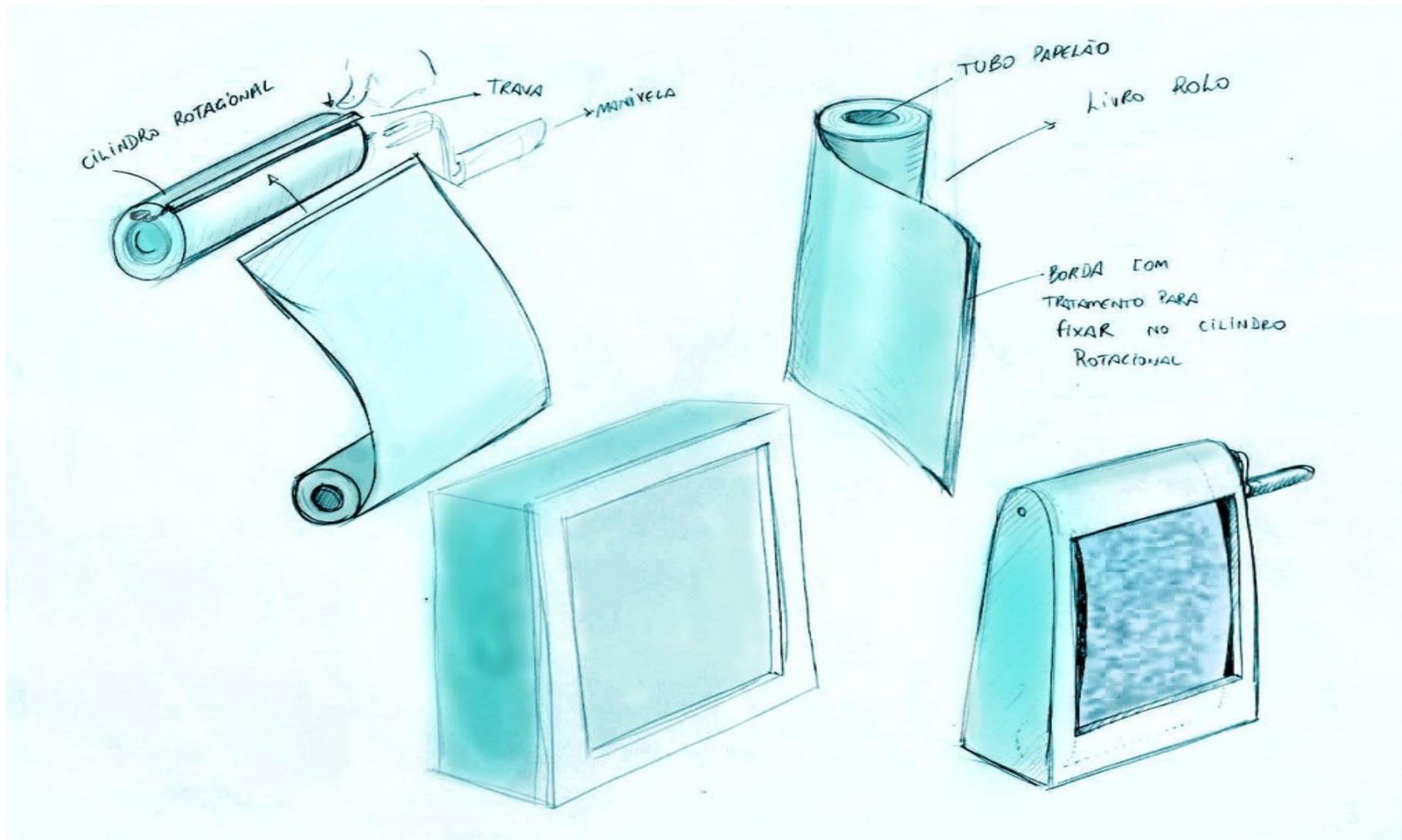


Fig.19 croquis Teatro de Manivela

CONCEITO 01 - BAÚ

Objeto antigo muito utilizado em histórias onde um tesouro fica guardado em seu interior, o Baú desperta na criança a curiosidade para saber o que tem lá dentro.

Muitos contadores de histórias utilizam este objeto para suas apresentações.

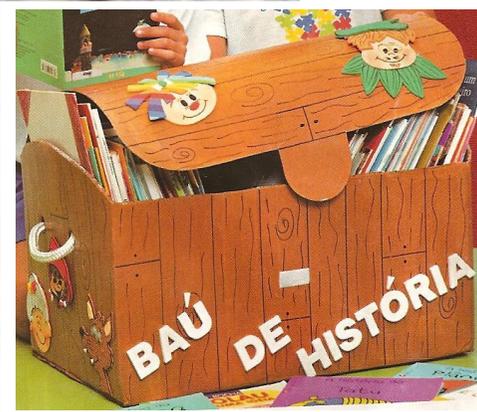
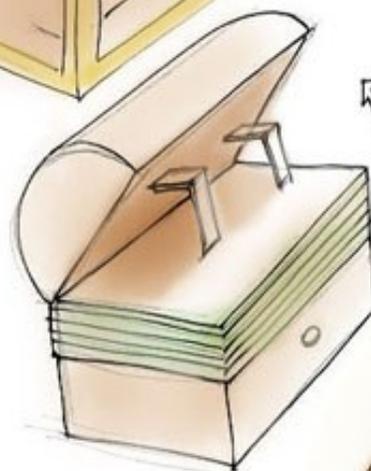


Fig.20 Baú como inspiração.

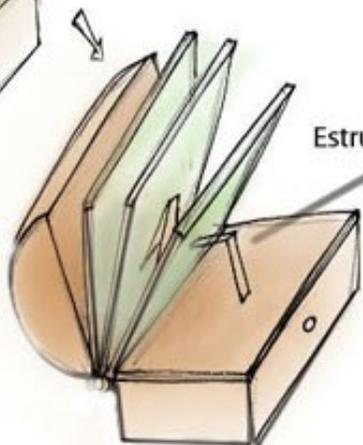
CONCEITO 01



Tampa com estrutura de livro Pop up em acetato.

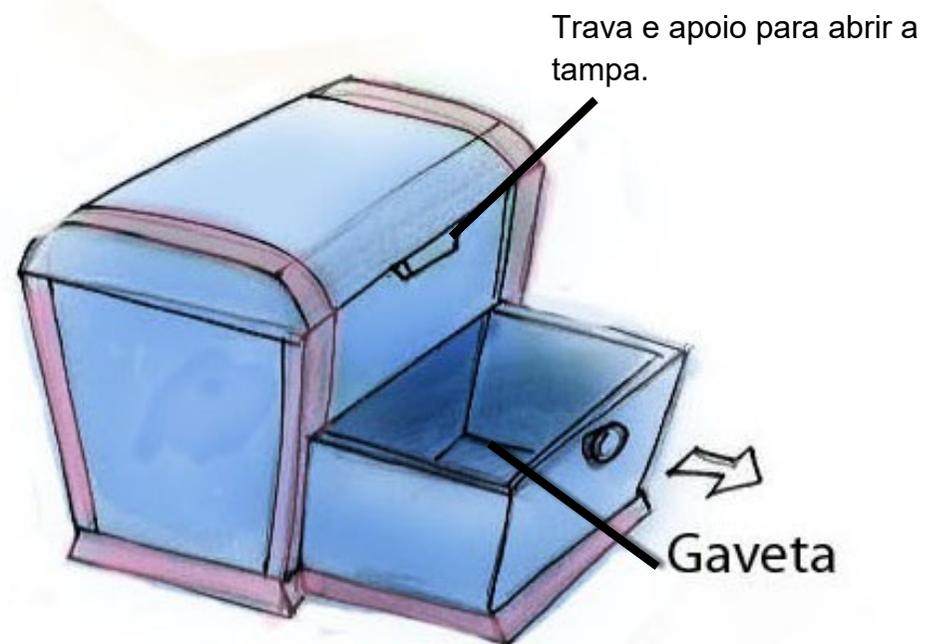
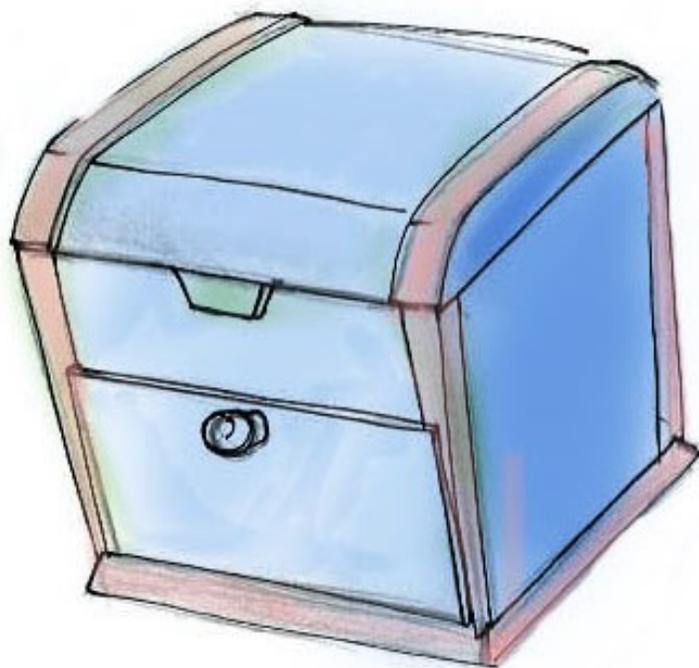


Estrutura POP UP

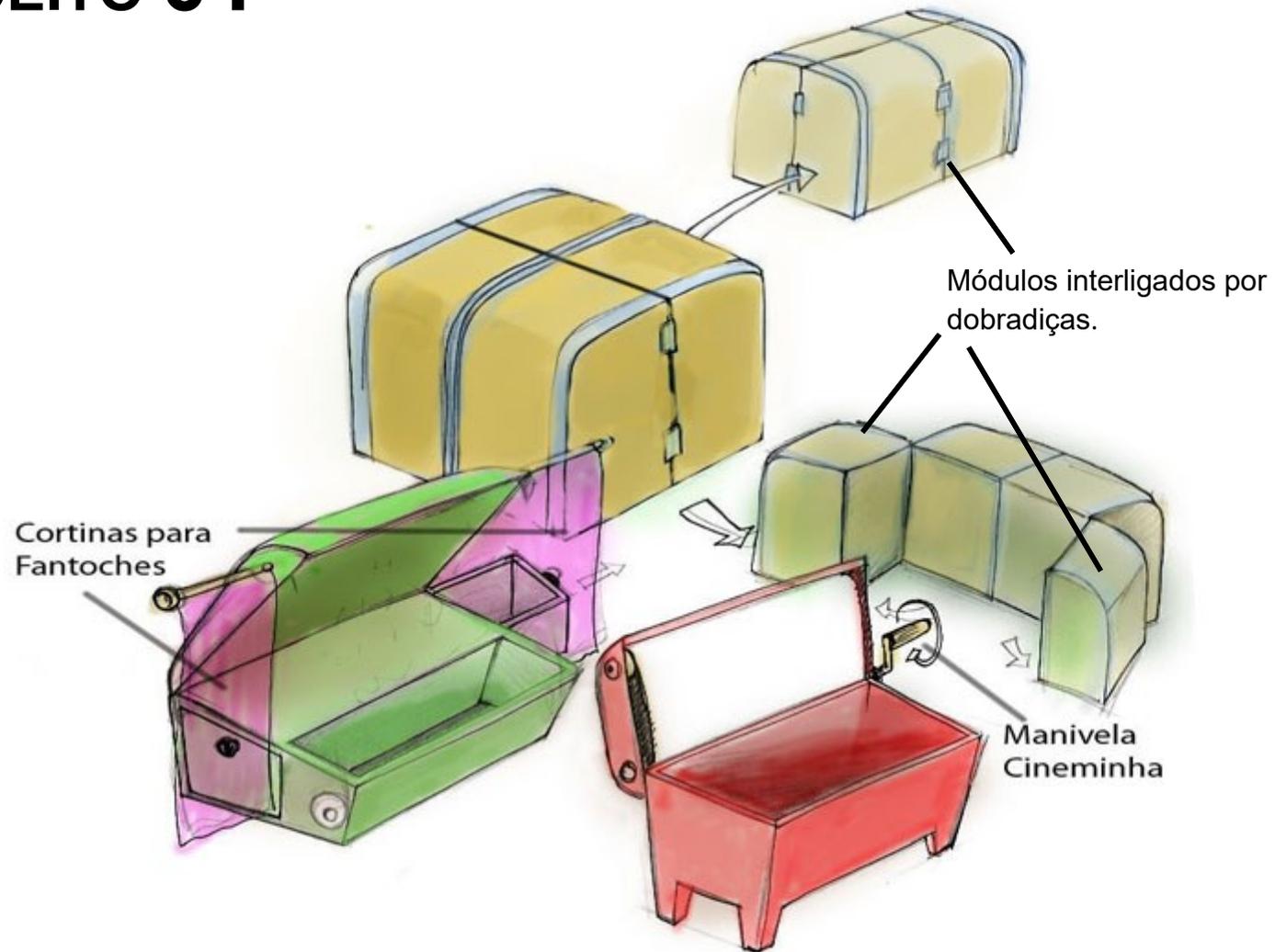


Estrutura POP UP

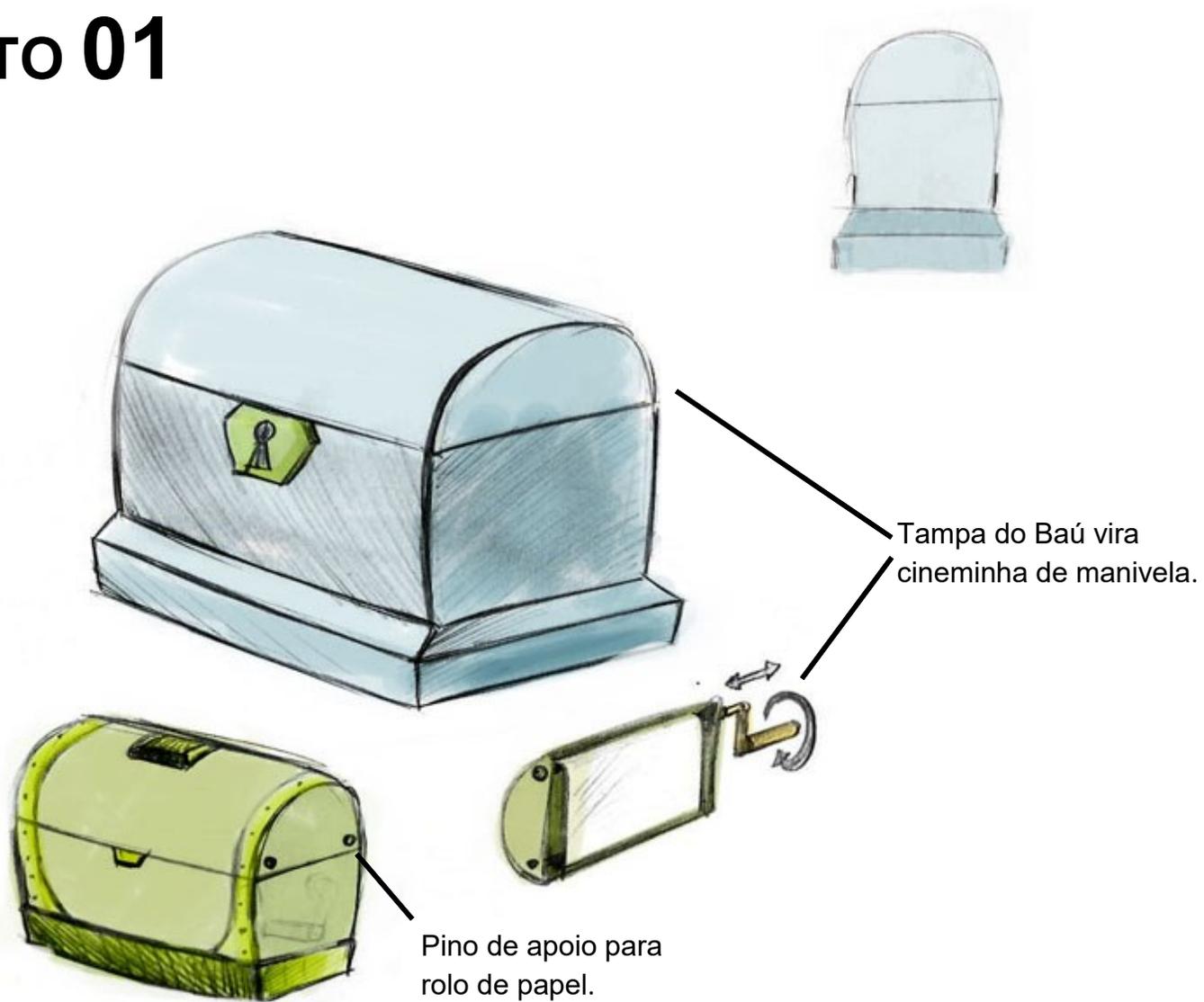
CONCEITO 01



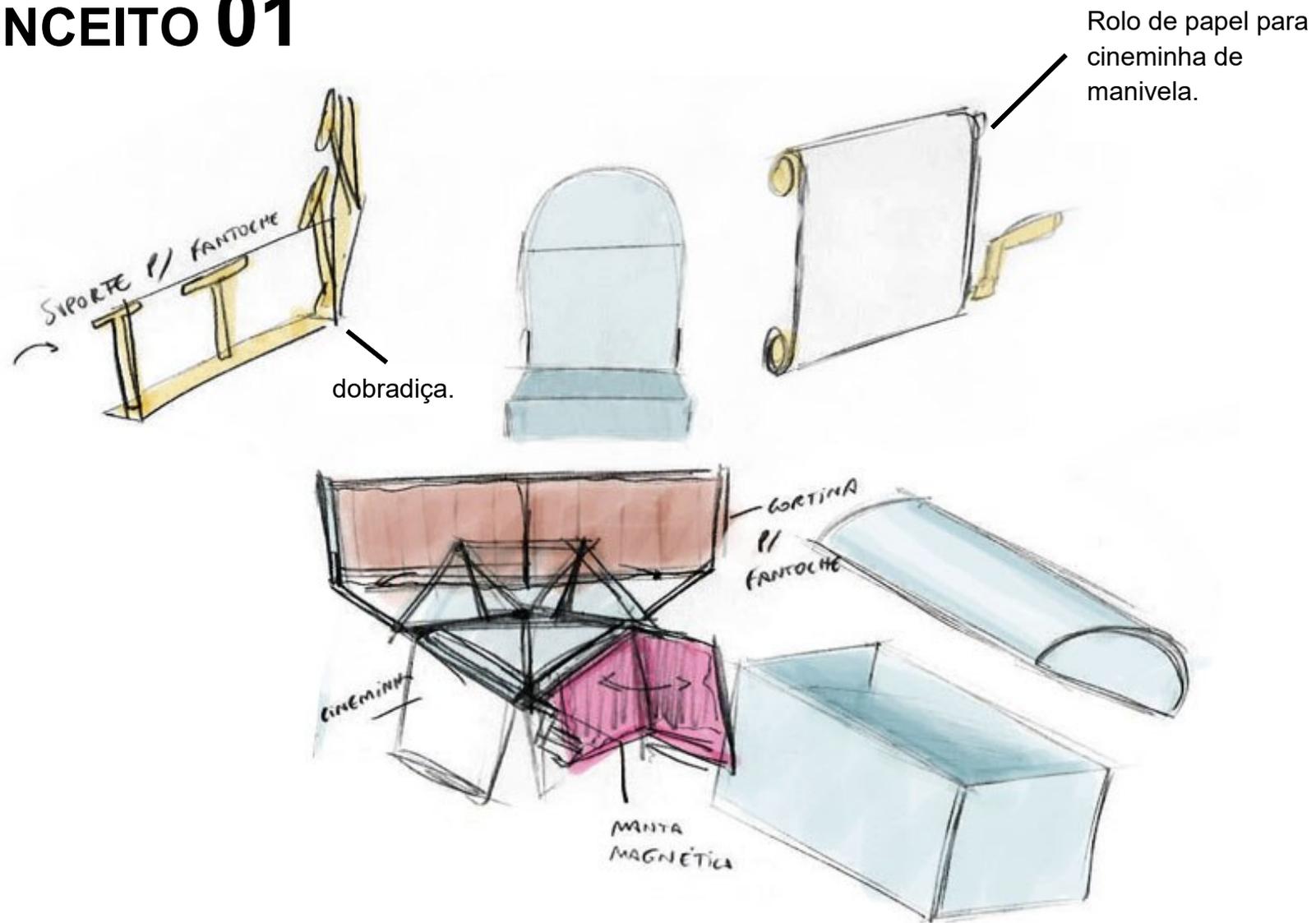
CONCEITO 01



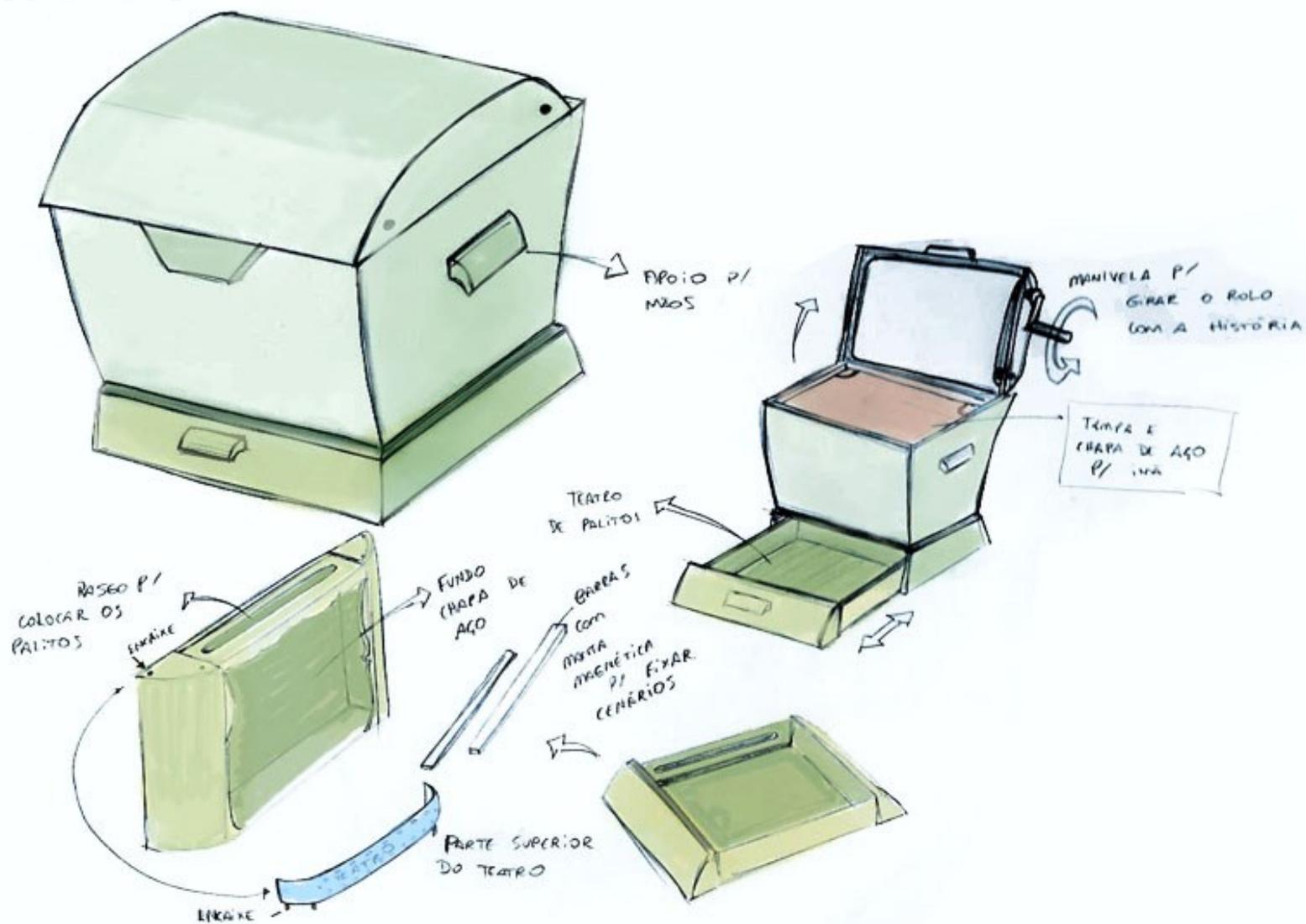
CONCEITO 01



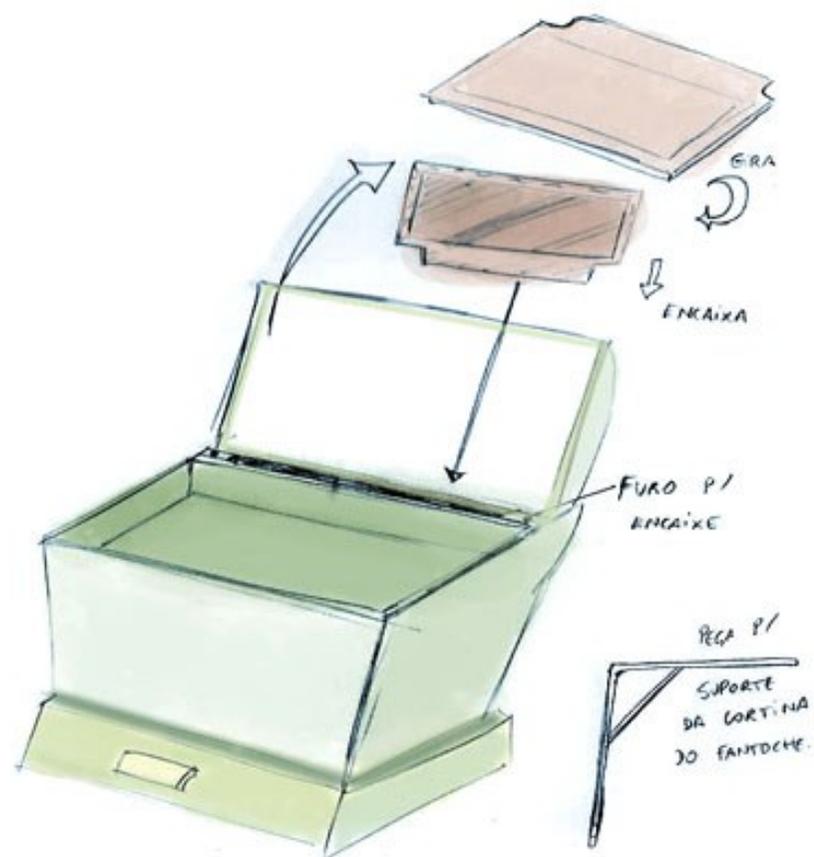
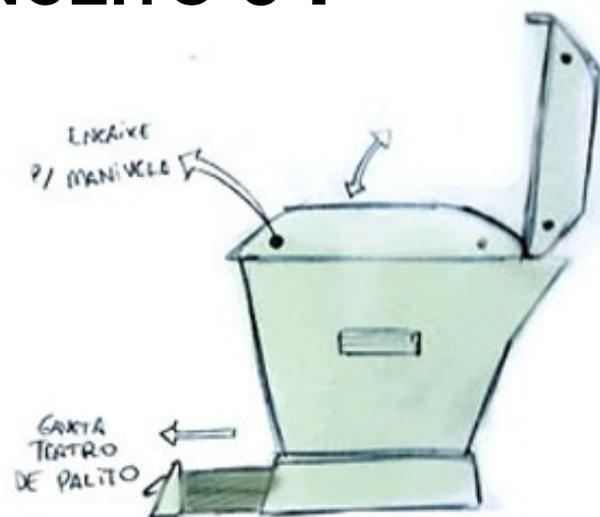
CONCEITO 01



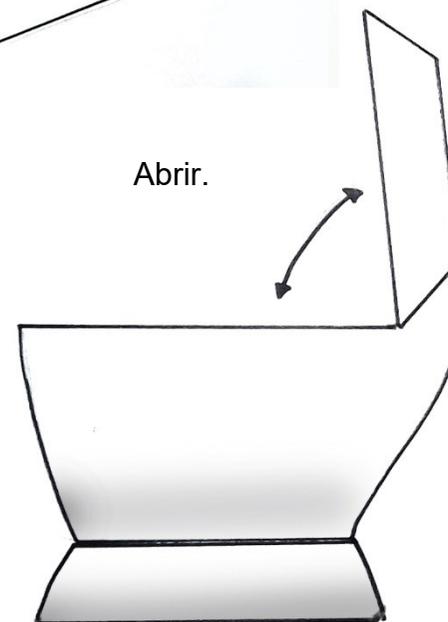
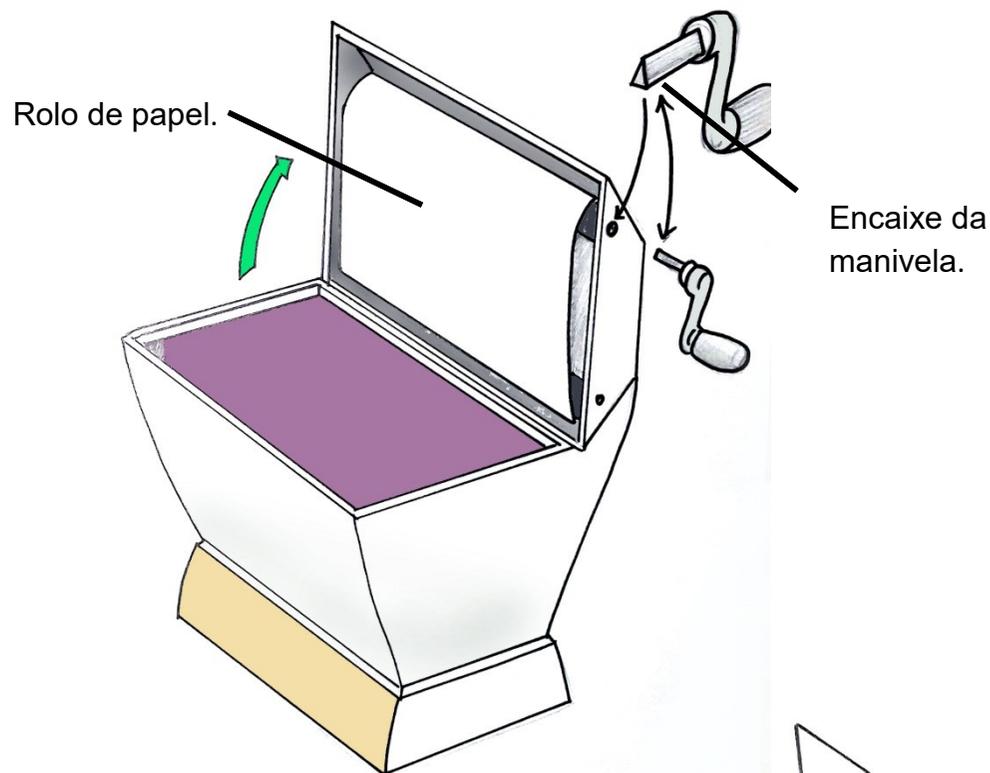
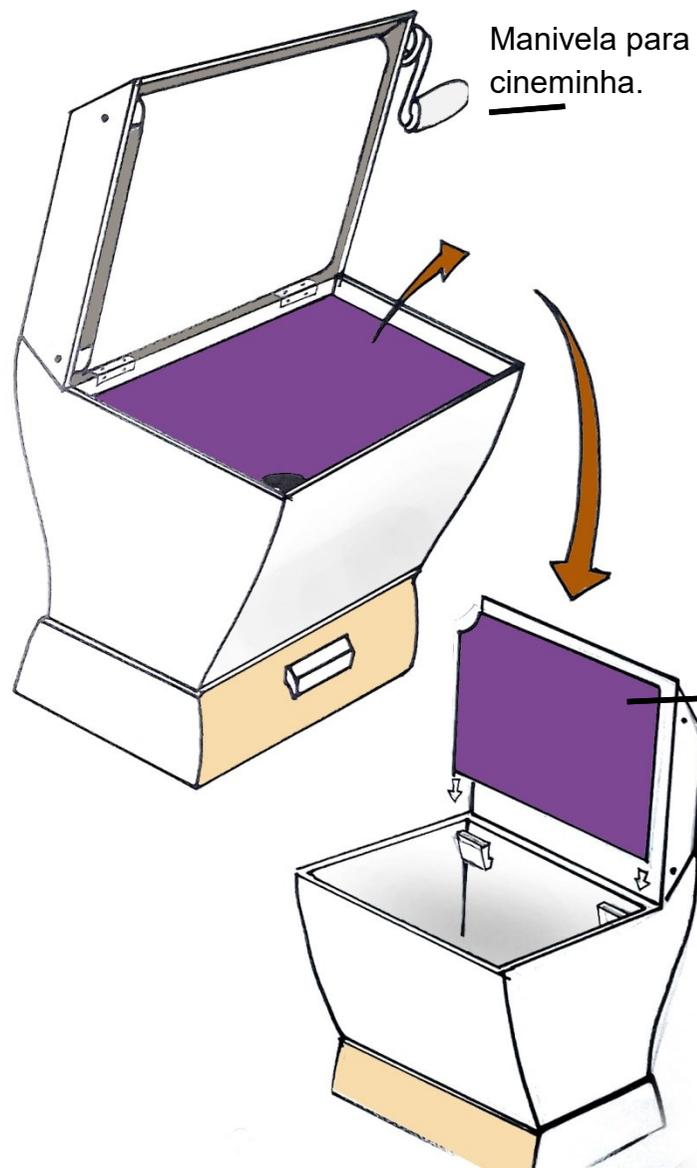
CONCEITO 01



CONCEITO 01

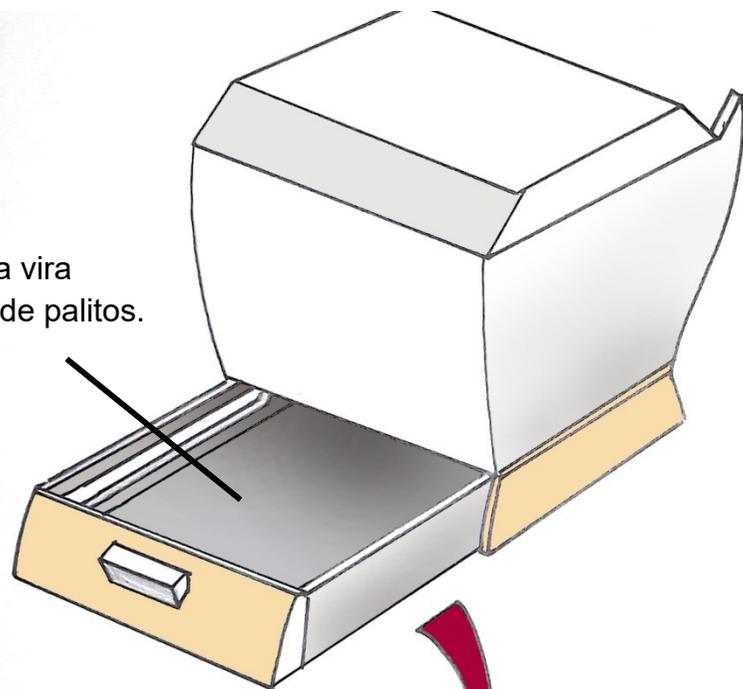


CONCEITO 01

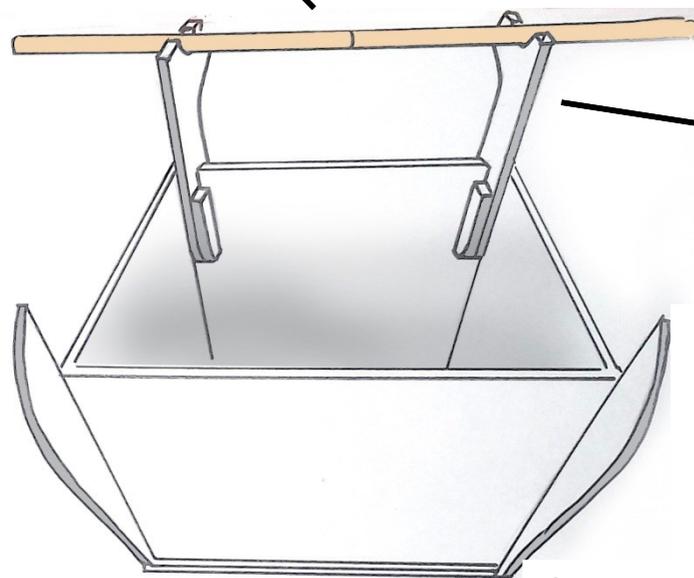


CONCEITO 01

Gaveta vira teatro de palitos.



Suporte de madeira para cortina de teatro de palitos.



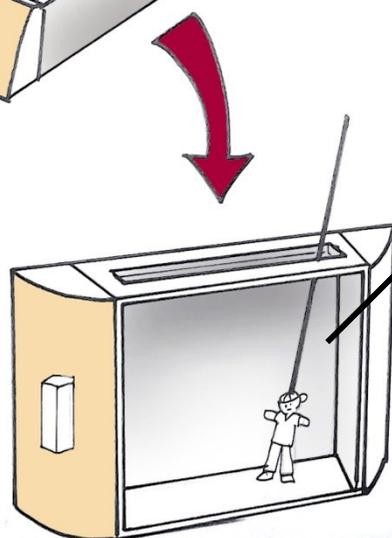
Peças de encaixe para suporte de madeira da cortina.



Cordas de violão.

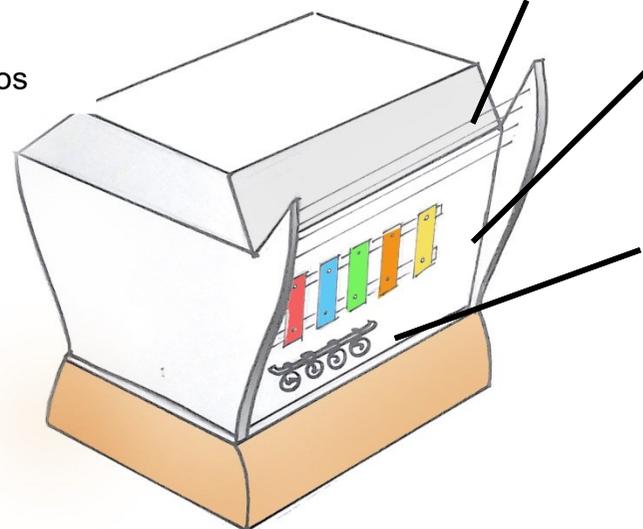
Cortina.

Teatro de palitos



xilofone.

sinos.



CONCEITO 02 - MALA

Usada para transportar objetos e roupas, principalmente durante longas viagens, este produto desperta atenção das crianças por ter uma ligação com o sentimento de descoberta de novos lugares e coisas diferentes. Arrumar uma mala tem para a criança um sinônimo de aventura, de busca e aprendizado. Levar uma mala cheia de objetos para a contação de histórias, prende a atenção das crianças para cada coisa nova que surge de dentro dela.

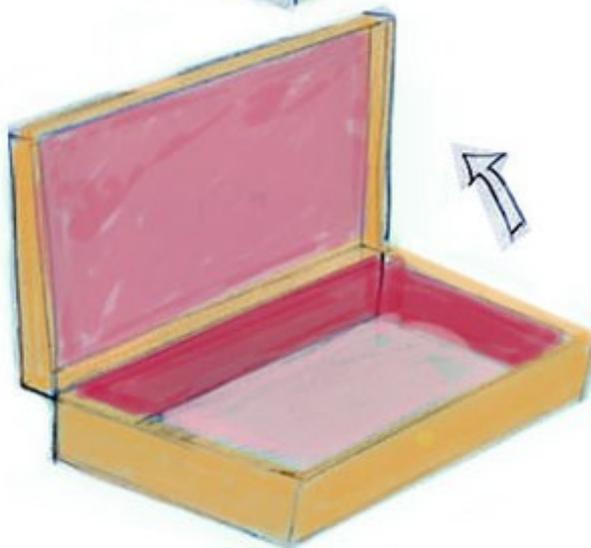
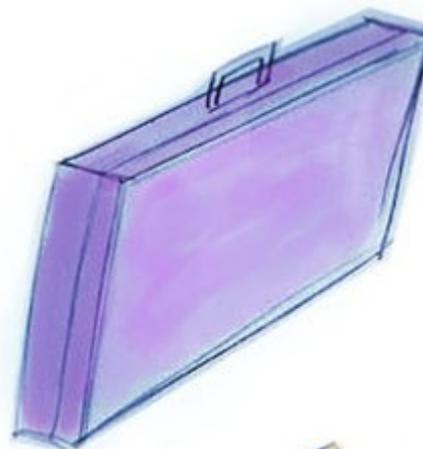
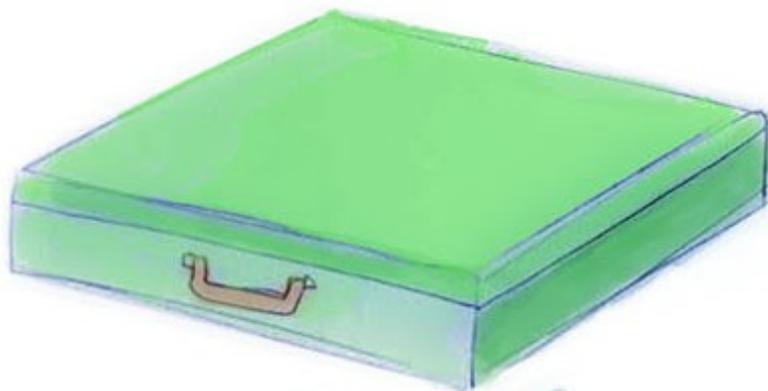


Fig.21 Mala como inspiração.

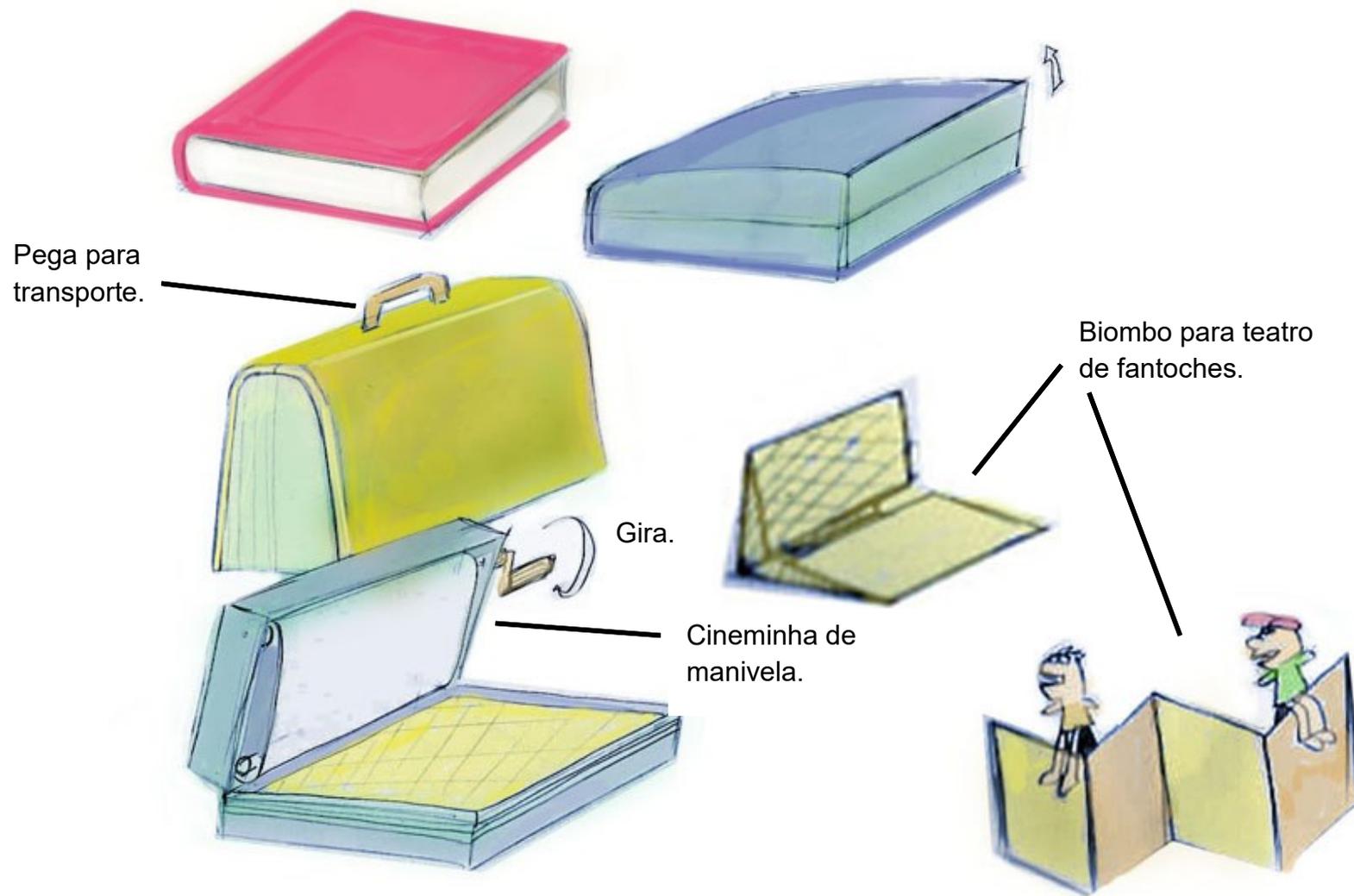


CONCEITO 02

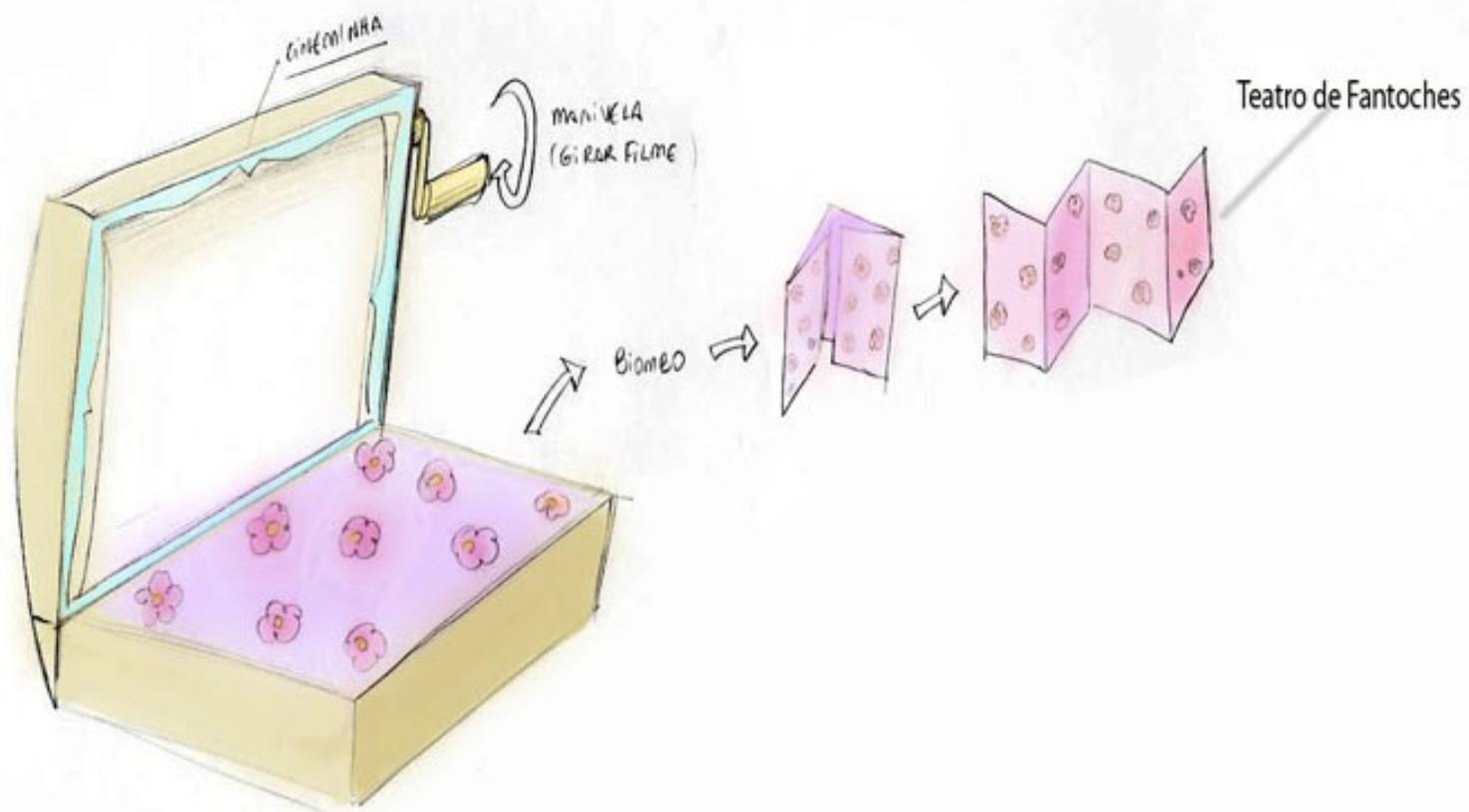
Variação de formas
do objeto "Mala".



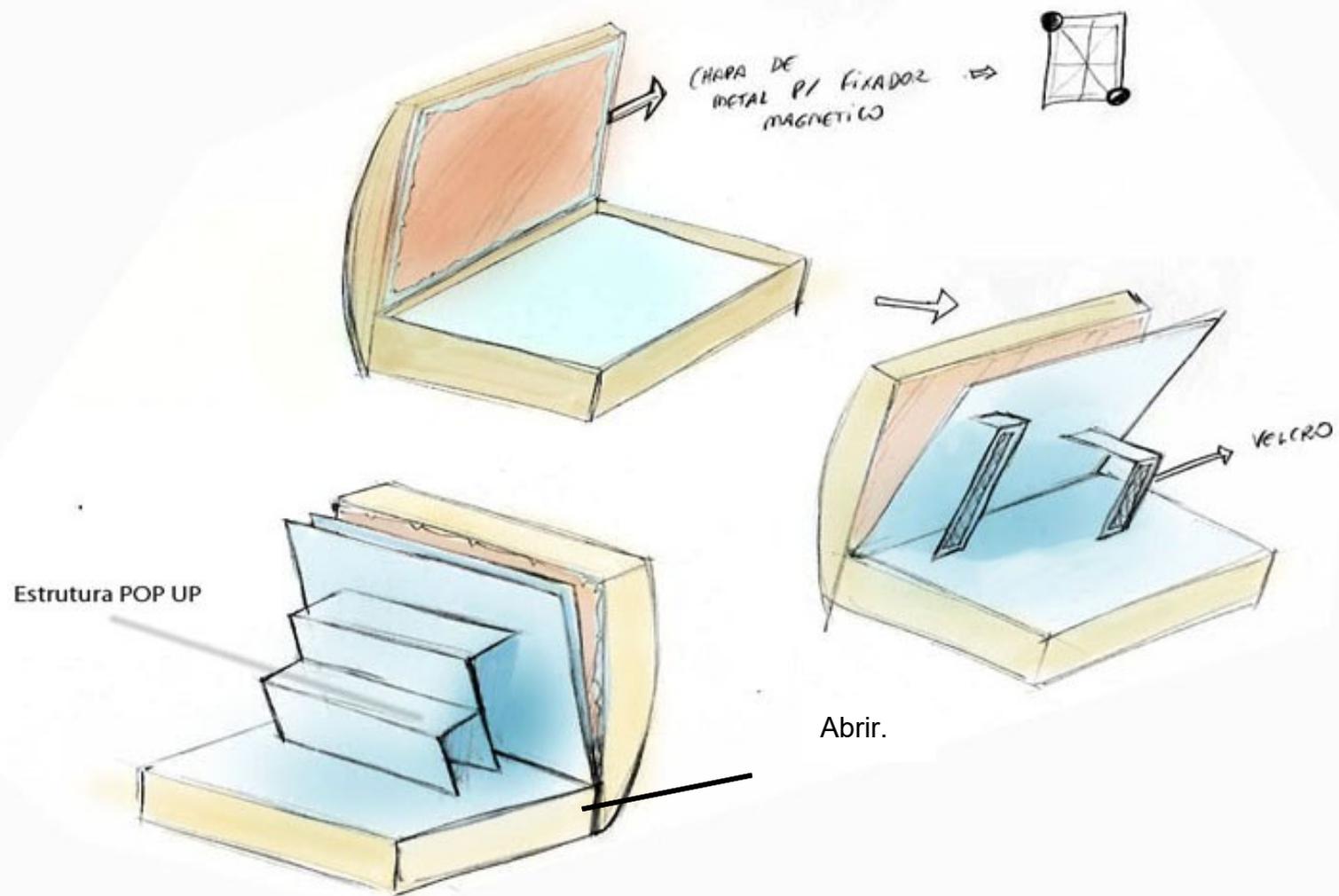
CONCEITO 02



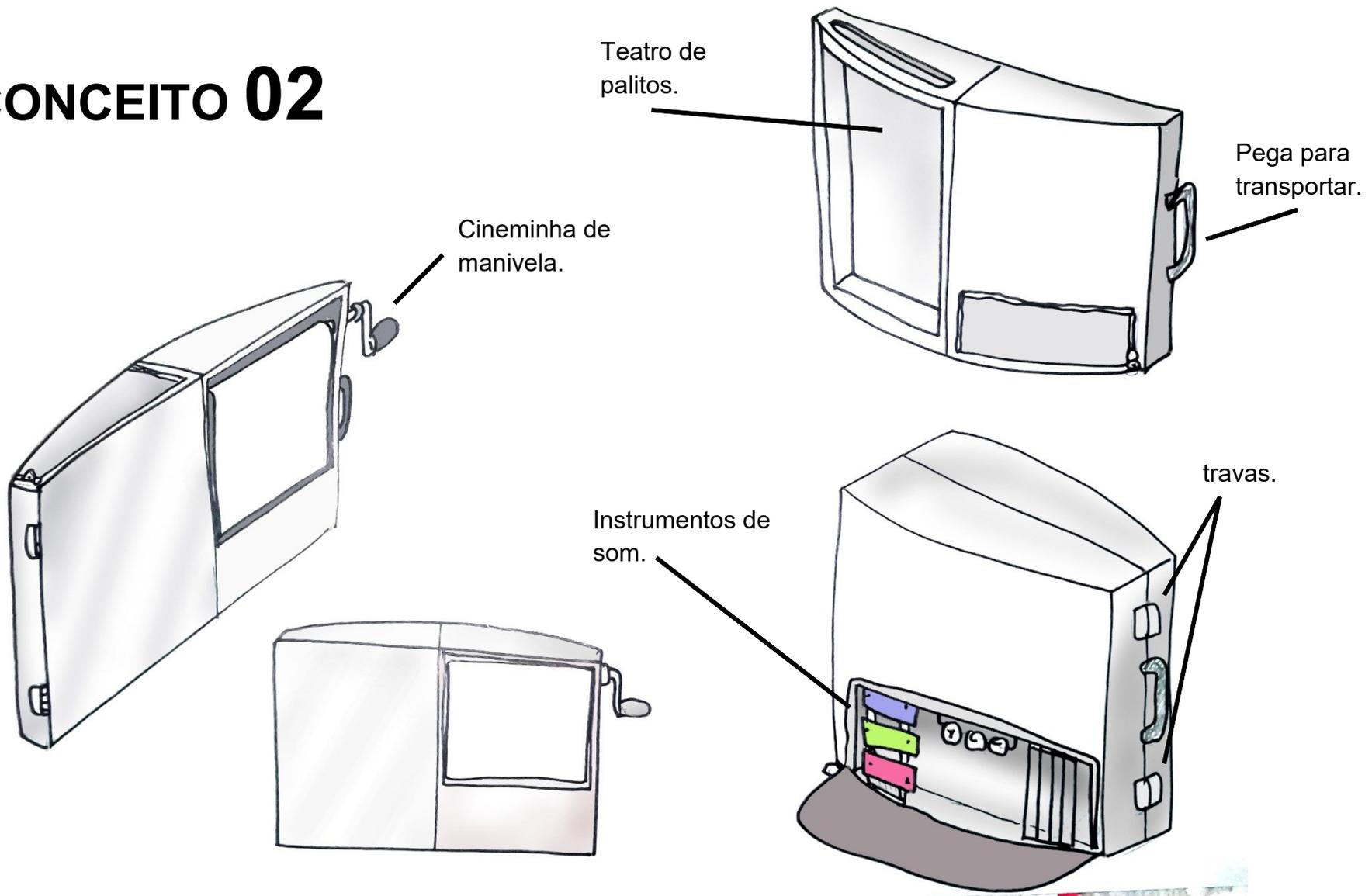
CONCEITO 02



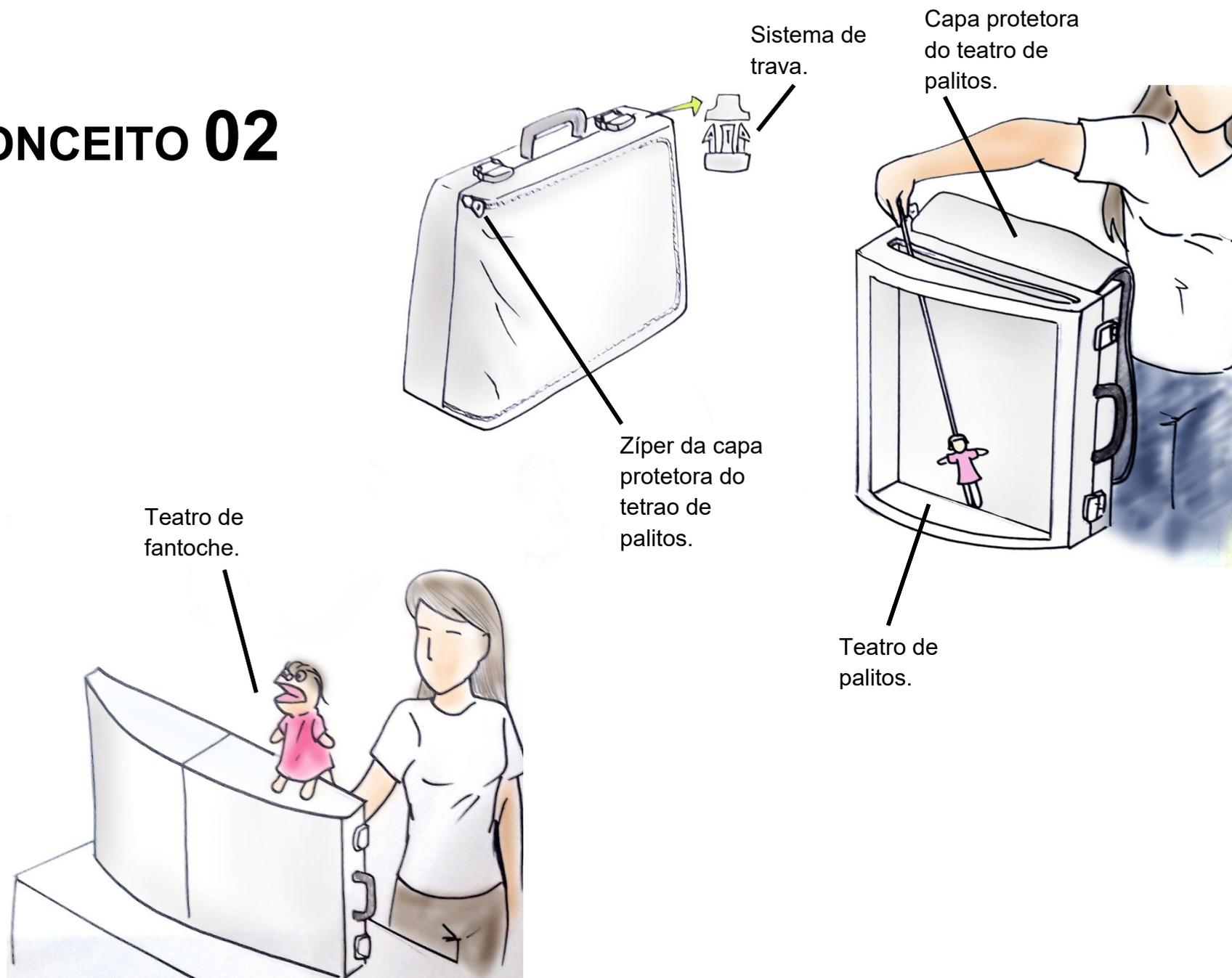
CONCEITO 02



CONCEITO 02



CONCEITO 02



CONCEITO 03 – CAIXA

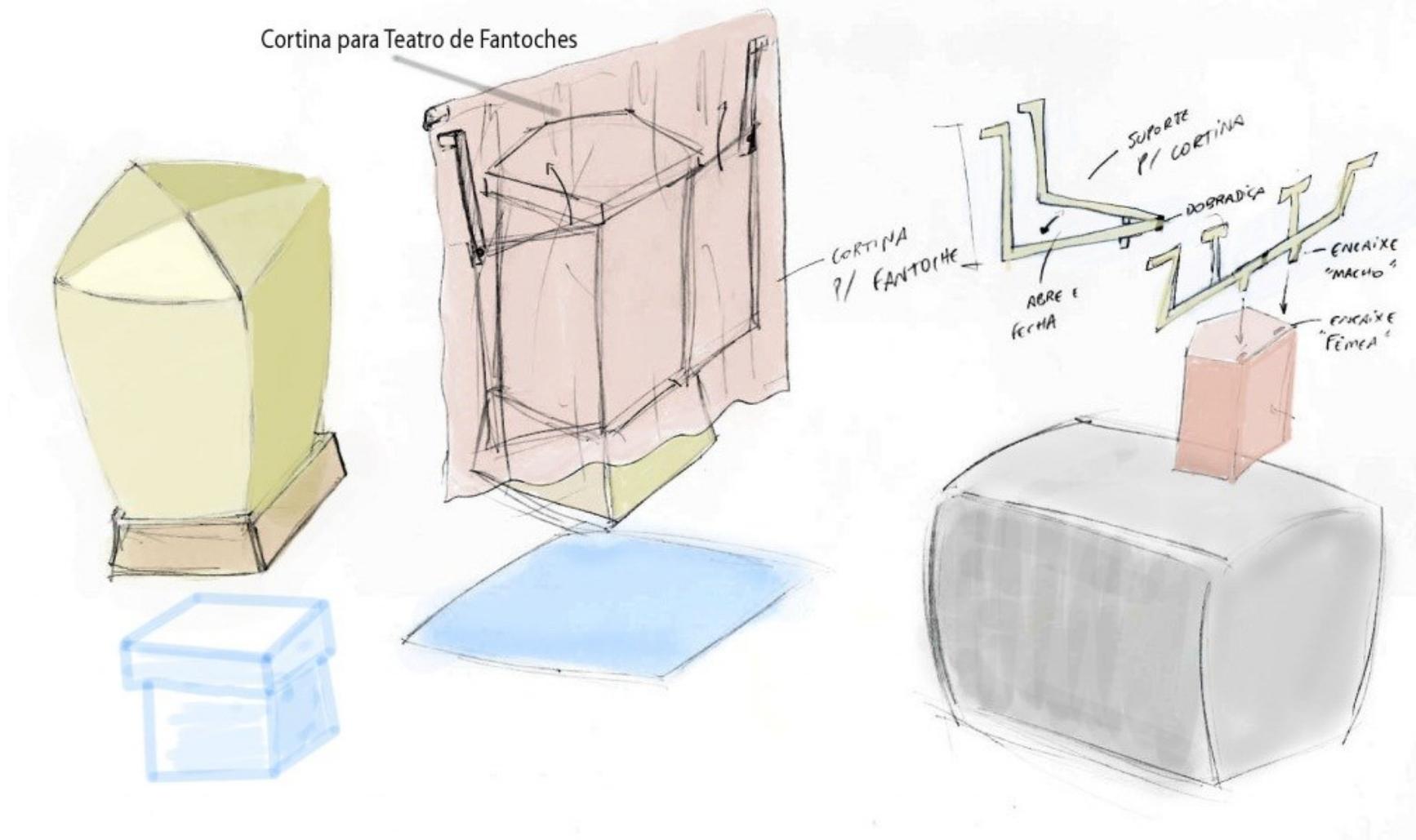
Este objeto tem como função principal armazenar coisas. É nesse sentido que buscaremos explorar a curiosidade das crianças usando esse elemento como base. Explorando o imaginário da criança no intuito de descobrir o que tem dentro da caixa. Coisas importantes são guardadas dentro delas para preservar, para durar mais e para organizar. Caixas de brinquedo, caixas de presente, caixas de musica. A caixa estará sempre presente no cotidiano da criança.



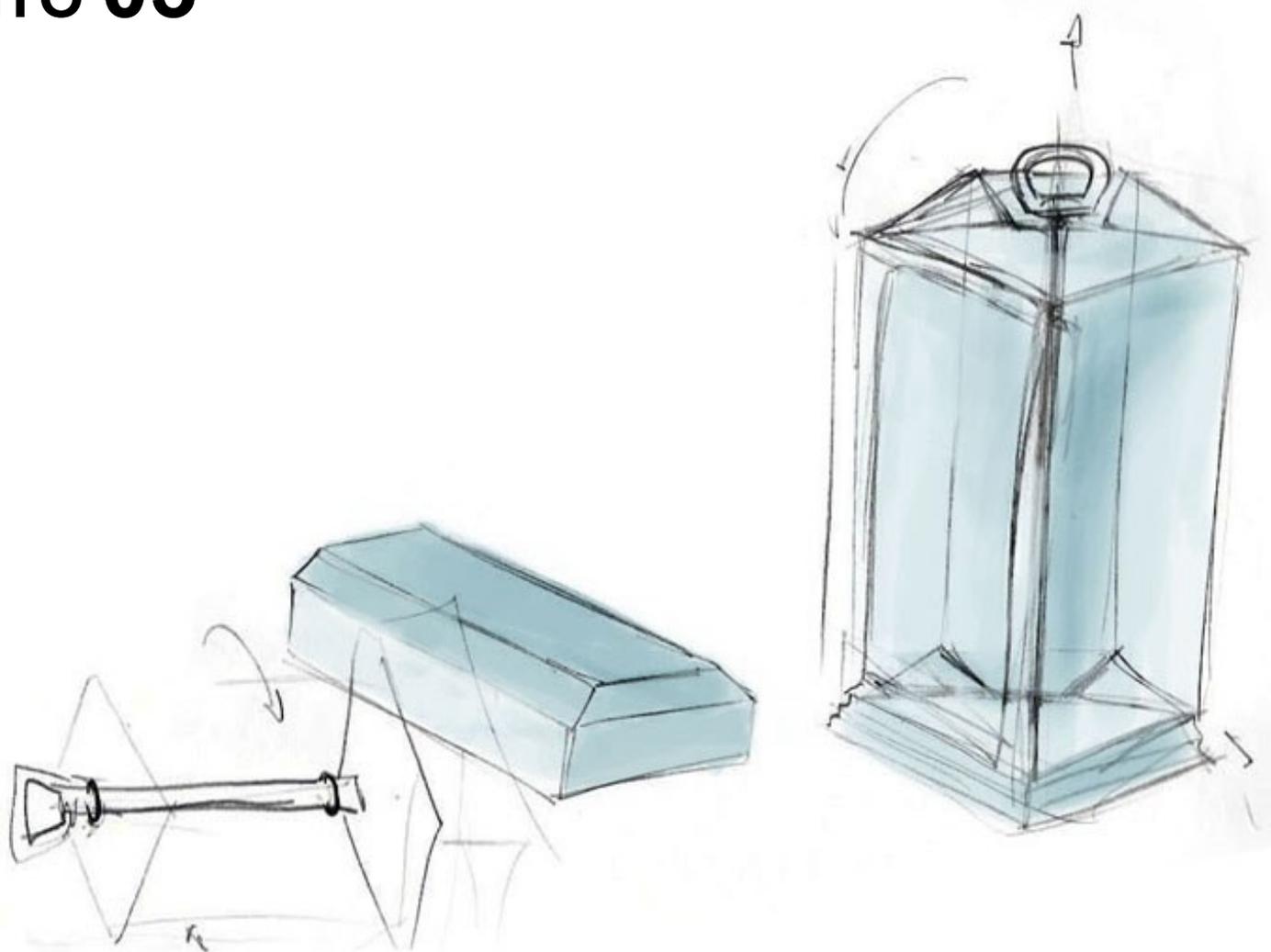
Fig.22 Caixas como inspiração.

CONCEITO 03

Cortina para Teatro de Fantoches



CONCEITO 03



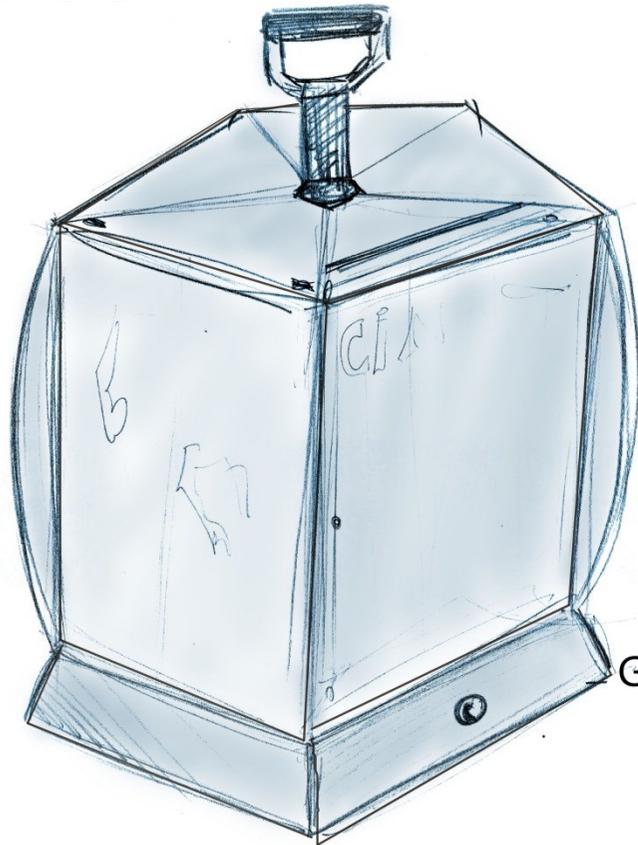
CONCEITO 03



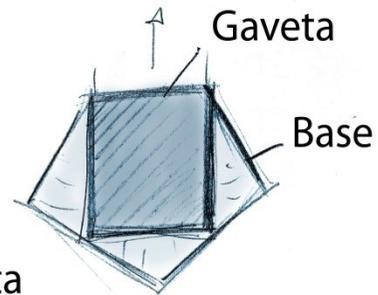
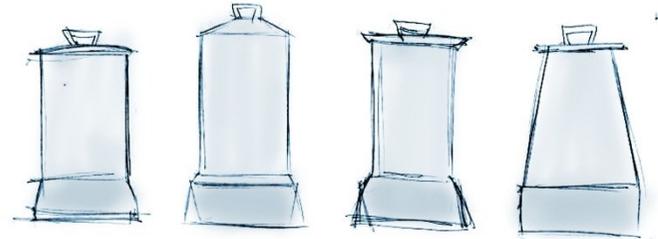
CONCEITO 03

Pega.

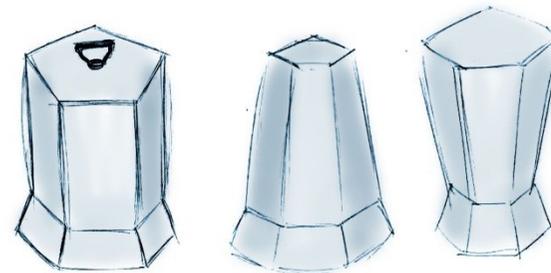
Estrutura pentagonal.



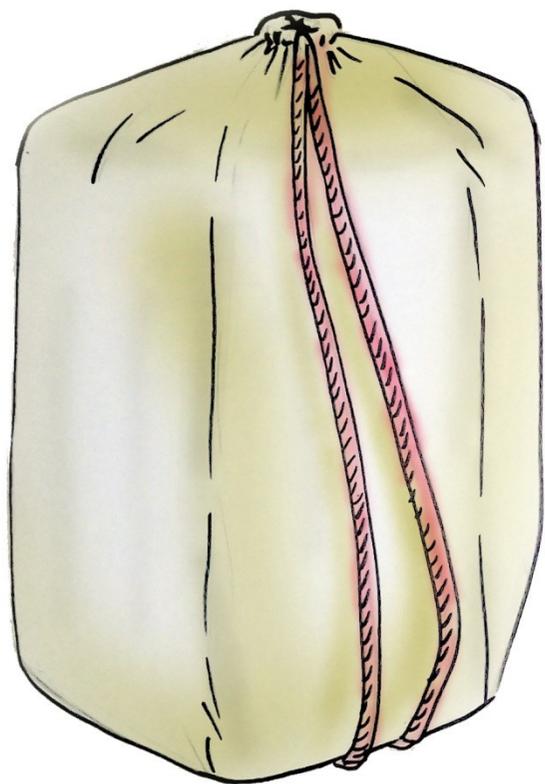
Varição das formas da caixa.



Varição das formas da caixa.

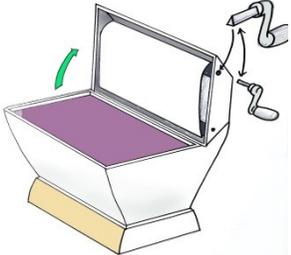
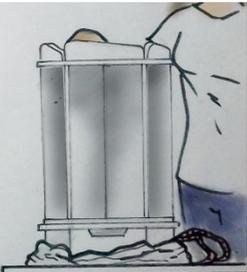


CONCEITO 03



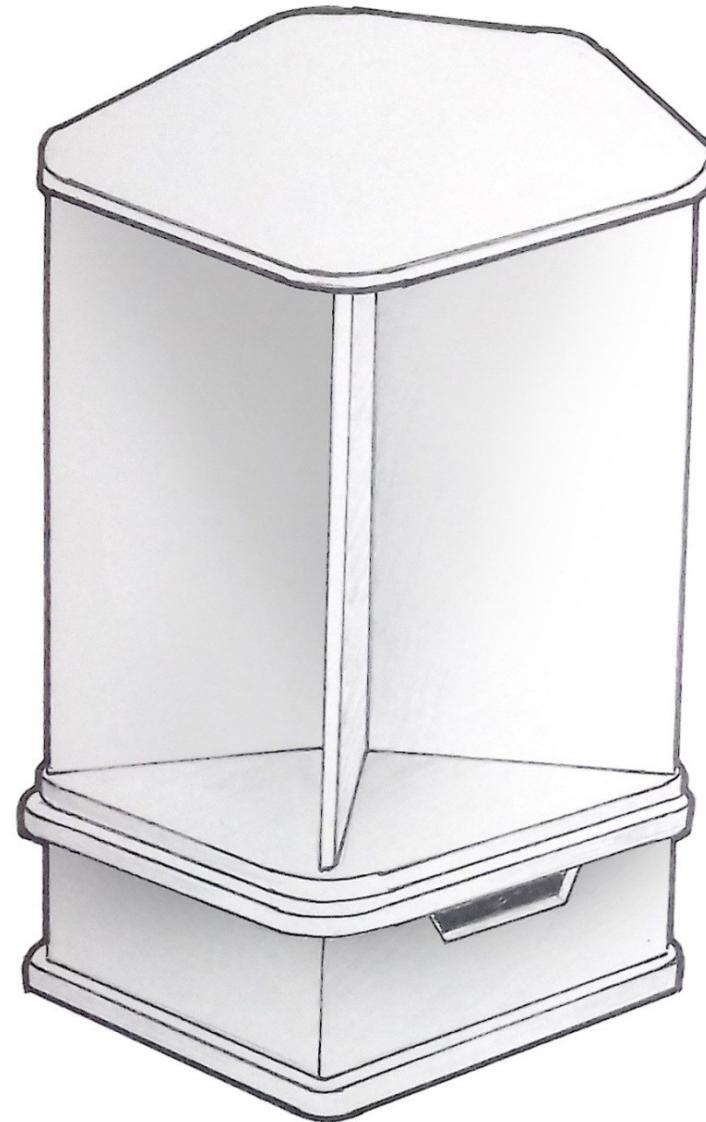
7. Quadro comparativo dos conceitos.

Faremos um comparativo dos três conceitos desenvolvidos para ajudar-nos na escolha do conceito final. Levaremos em consideração os requisitos e os objetivos do projeto.

CONCEITOS.	PONTOS POSITIVOS.	PONTOS NEGATIVOS.
	<p>Tamanho adequado para uma pessoa transportar;</p> <p>Sistemas funcionais simples.</p>	<p>Forma pouco atrativa por sua semelhança a um baú simples;</p> <p>Os recursos são armazenados em um único compartimento.</p>
	<p>Fácil transporte;</p> <p>Objetos guardados com segurança em seu interior;</p> <p>Forma conhecida do repertório da criança.</p>	<p>Semelhança com uma mala simples;</p> <p>Não possui local para guardar objetos;</p> <p>Um recurso pode atrapalhar o outro durante o uso, pois não há como recolher.</p>
	<p>Fácil transporte;</p> <p>Reúne bem os cinco recursos da contação de histórias;</p> <p>Gaveta para guardar objetos;</p> <p>Sistemas funcionais simples.</p>	<p>Compartimentos necessitam de tamanho maior;</p> <p>Necessidade de um suporte para transportá-lo.</p>

08. Conceito selecionado.

Comparando os conceitos chegamos a conclusão que aquele que mais atende aos requisitos do projeto e seus objetivos foi o conceito 02, por permitir ter em uma única peça os cinco recursos listados como os mais usados em sala de aula e nos eventos do contação de histórias. Este conceito teve a Caixa como elemento de inspiração e evoluiu de uma forma simples para um produto elaborado para dar apoio ao profissional e chamar a atenção da criança para a história.

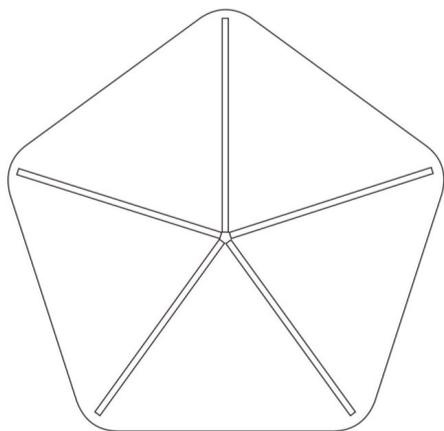


09. Refinamento do conceito selecionado

Faremos os ajustes na forma para dar um dimensionamento adequado aos compartimentos para os recursos que serão usados pelo contador de histórias. Que seja de fácil usabilidade, com interfaces simples e apresentar um bom design.

09.1 Forma

Forma básica do produto é uma caixa pentagonal, para suprir os cinco recursos vistos como mais usados na atividade: o teatro de fantoches, o teatro de palitos, o varal de histórias, o cineminha de manivela e os instrumentos de som.



09.2 Material

O material que será utilizado para confeccioná-lo será o MDF de 9 mm, que está presente em grande parte do mobiliário escolar e permitirá uma harmonia com o produto.

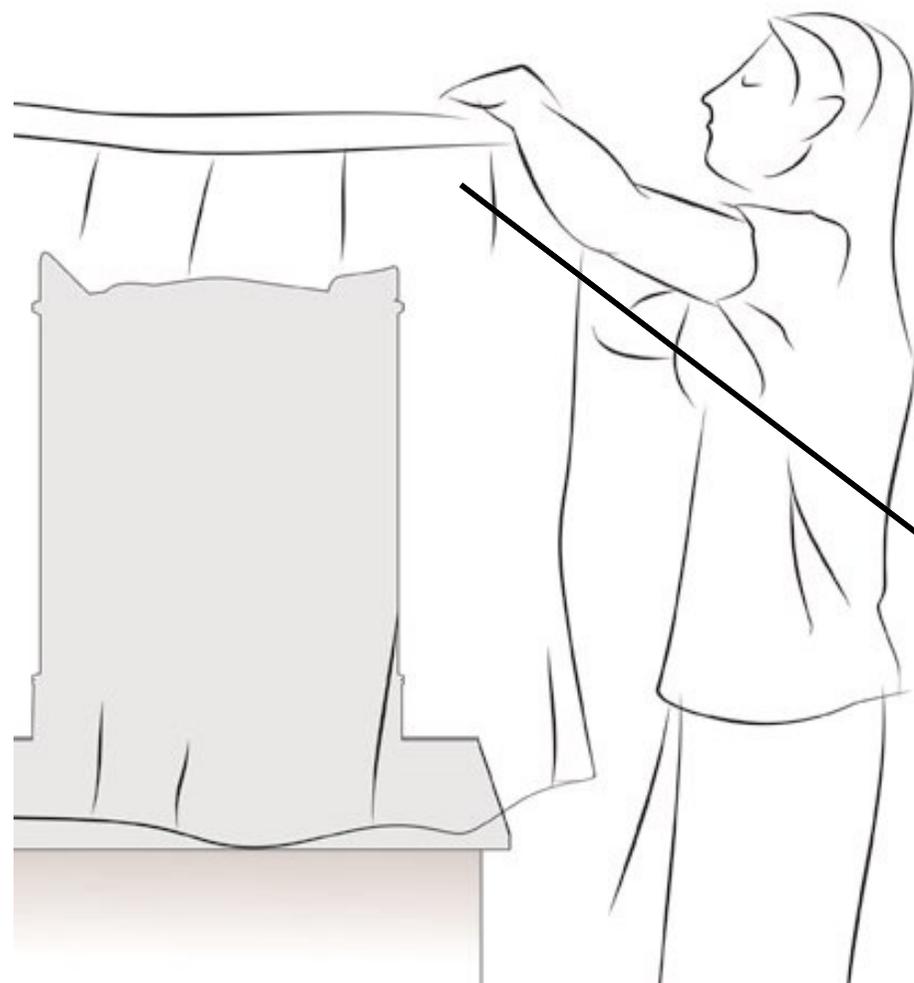
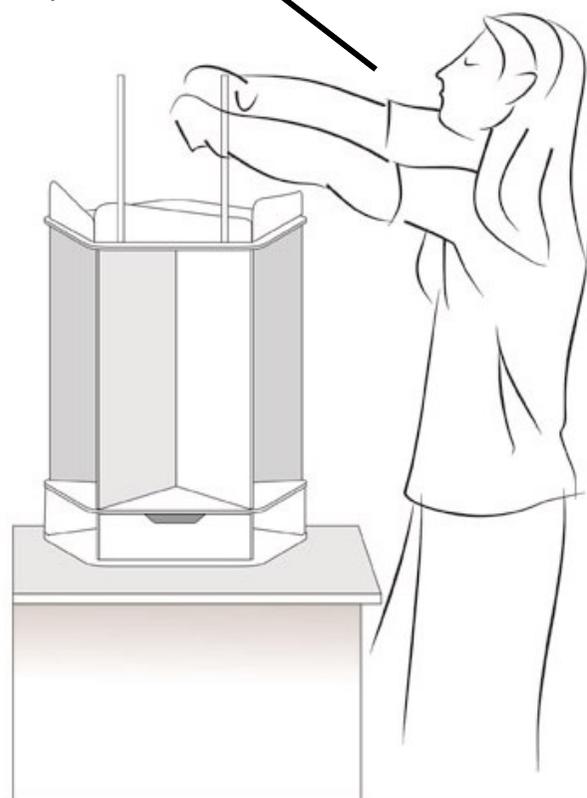
10. Estudo do Mockup

Foi feito um Mockup em isopor para analisarmos as medidas básicas e a usabilidade do produto.

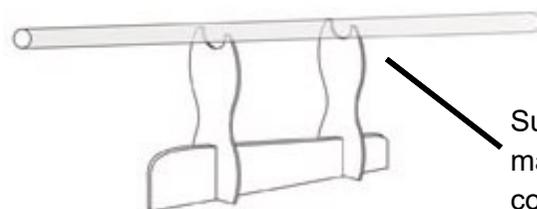


11. Estudo da usabilidade

Encaixando o suporte do cabo para cortina.

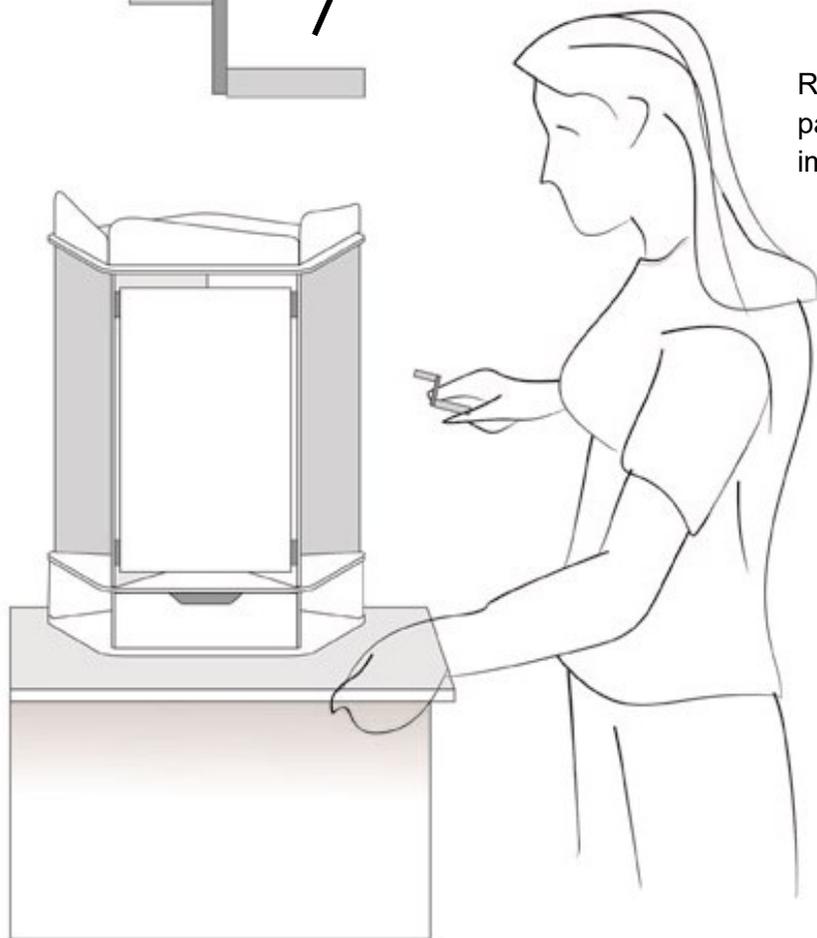


Colocando a cortina para apresentação de fantoches.



Suporte de madeira para cortina.

Manivela para girar o rolo de papel.



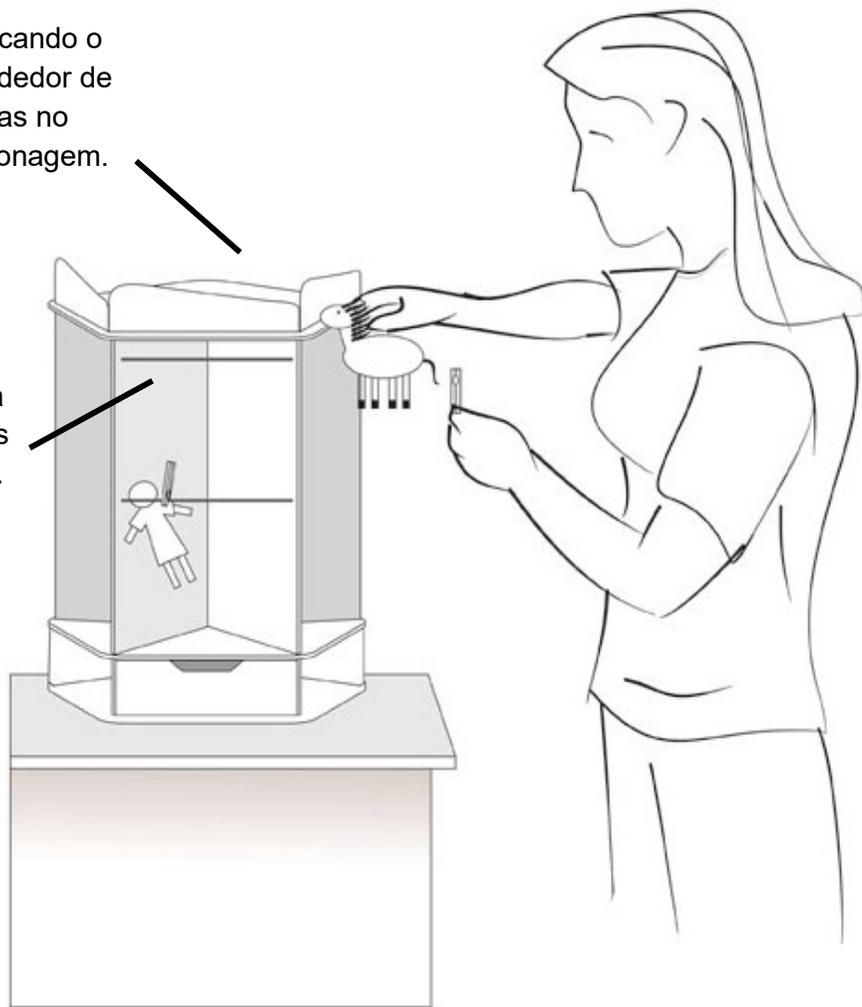
Rolo de papel com imagens.

Encaixando a manivela para girá-la.

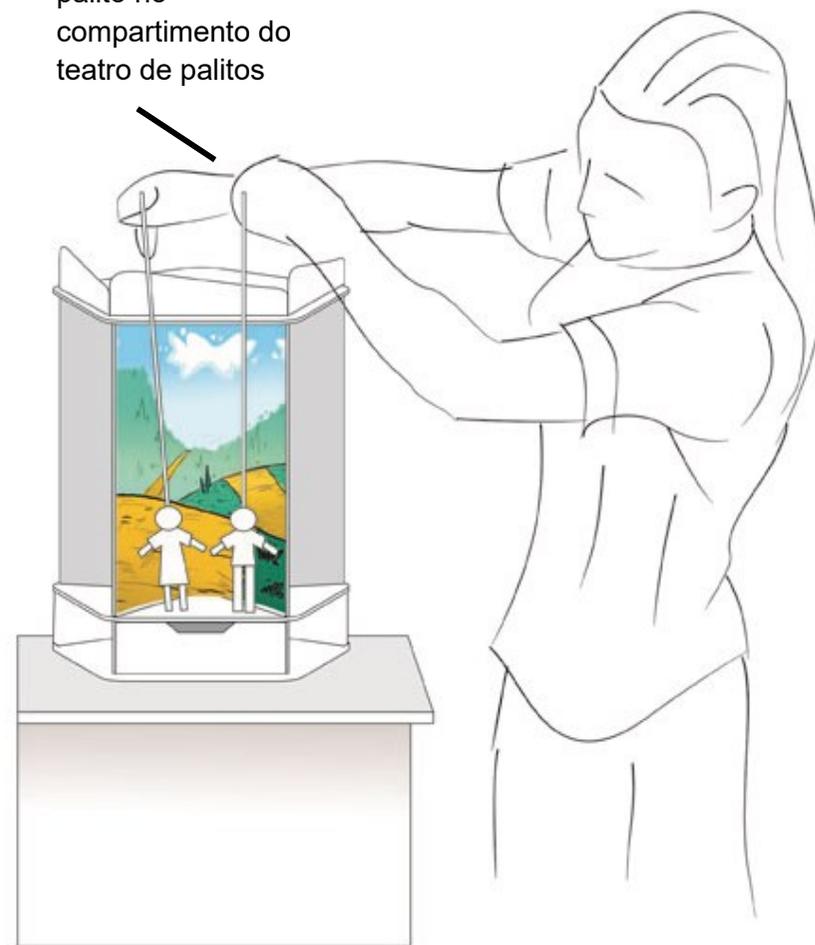


Colocando o prendedor de roupas no personagem.

Varal para prender os desenhos.



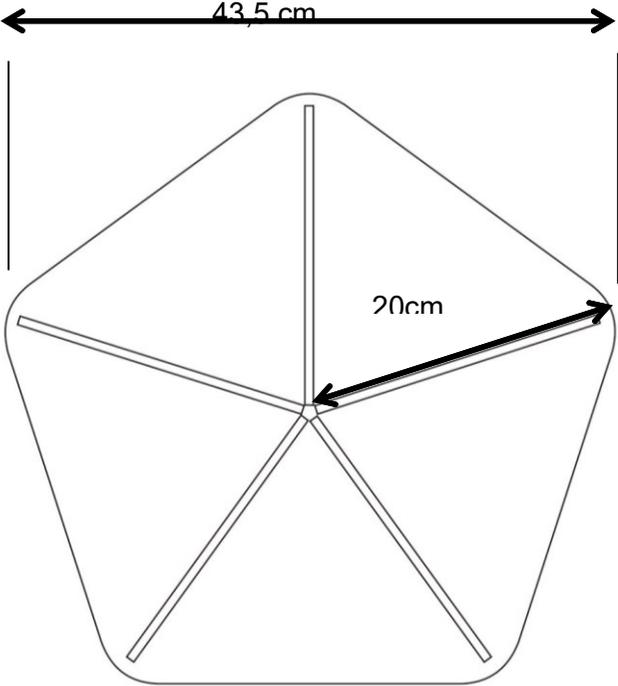
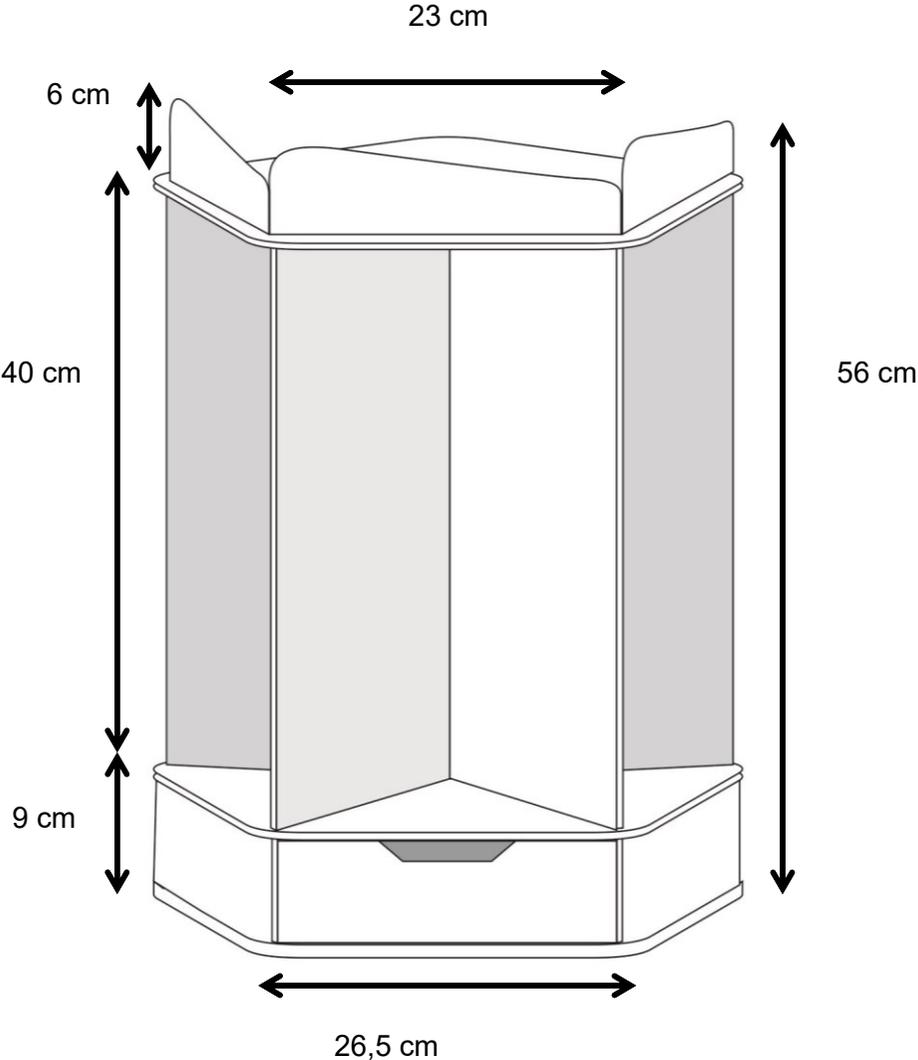
Manipulando os fantoches de palito no compartimento do teatro de palitos



Gaveta localizada na base do produto facilita na hora de pegar os objetos.

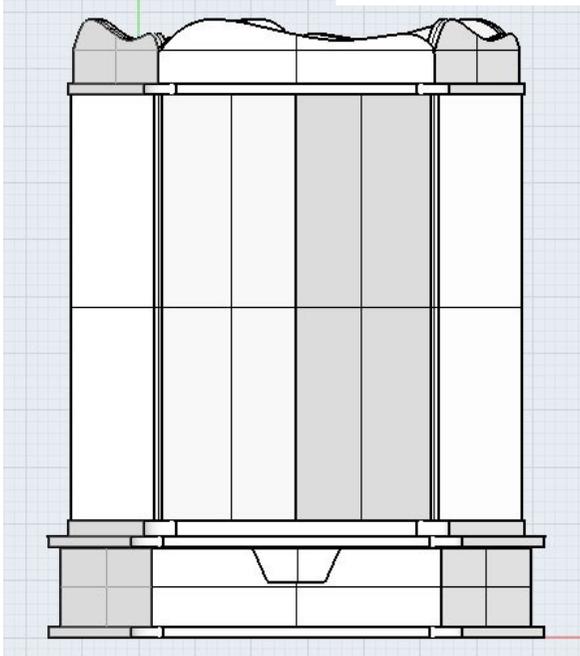


12. dimensionamento Básico.

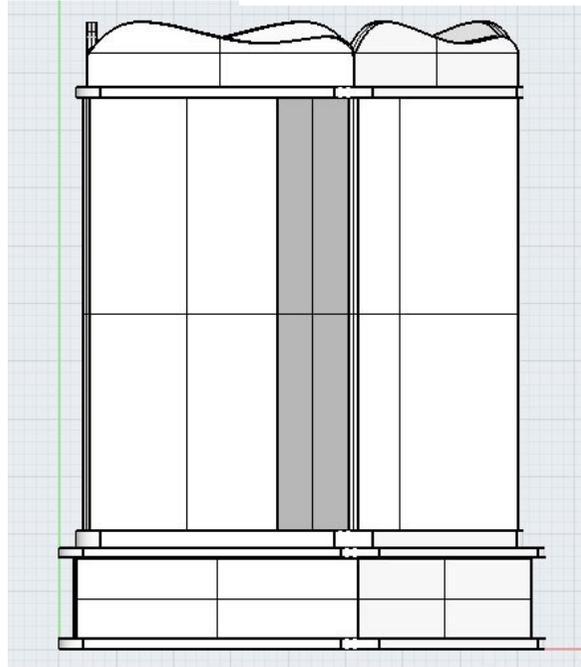


13. Vistas ortogonais

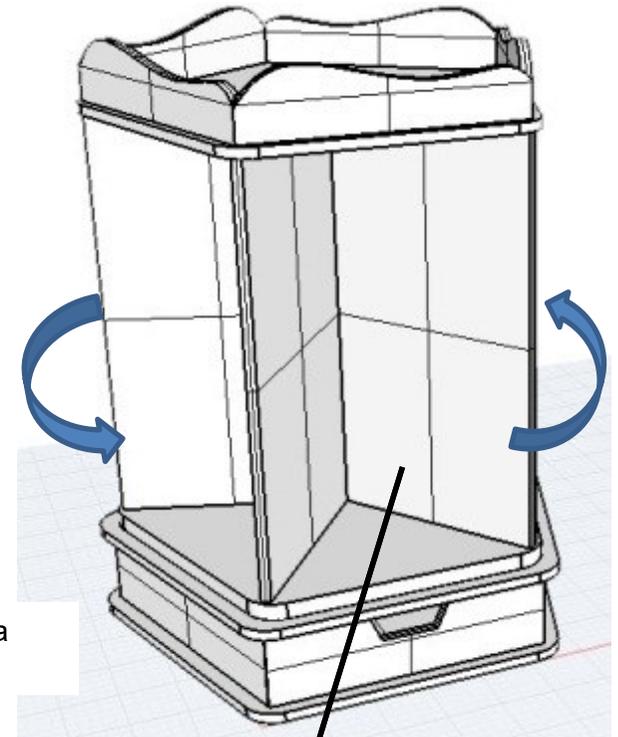
Vista frontal



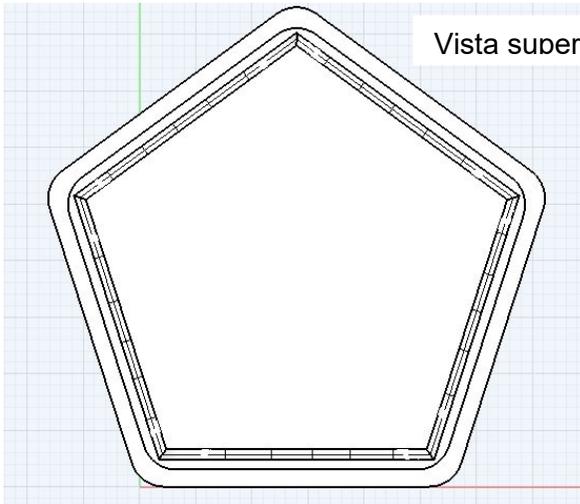
Vista lateral direita



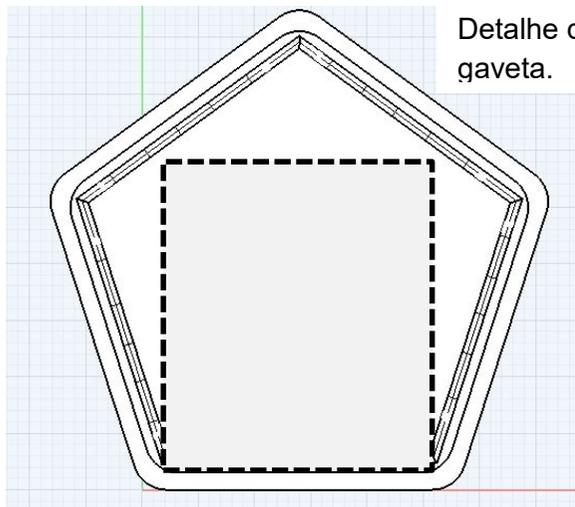
Vista em perspectiva



Vista superior



Detalhe da gaveta.



Sistema Giratório.

14. Material

O material selecionado foi o MDF por dar condições de termos um produto seguro, resistente ao mesmo tempo em que terá uma harmonia com o mobiliário e materiais escolares quando for utilizado em sala de aula. Estes objetos também nos deram as sugestões de cores para nosso produto.

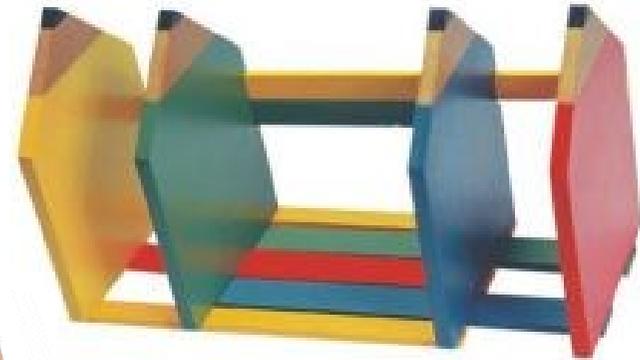


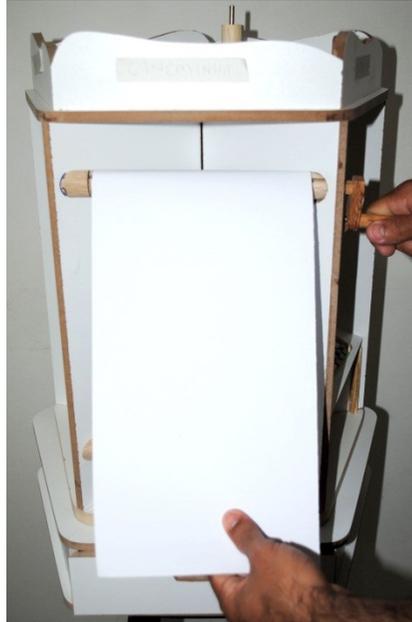
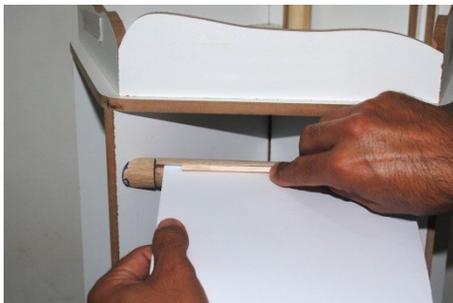
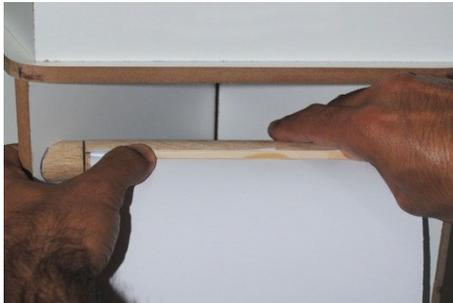
Fig.23 mobiliário e jogos escolares

15. Conceito Final

Apresentaremos nesta etapa o conceito finalizado. Foi fabricado um protótipo do produto em MDF e acrescentados outros acessórios para melhor usabilidade.



15.1 Cinema de manivela



Prende o papel nos rolos de madeira com auxílio da presilha, também de madeira.

Encaixa a manivela na lateral do rolo superior e em seguida gira para fixar o papel e passar as imagens.



15. 2 Teatro de Fantoches



Une as duas partes do suporte da cortina encaixando uma peça na outra.

Em seguida encaixa o suporte do apoio da cortina no produto.

Veste a cortina no cabo de madeira.



15.3 Teatro de Palitos



Teto com rasgo onde passa o palito que manipula o boneco.

15. 4 Varal de Histórias



Varal com prendedores para fixar os bonecos.

15. 5 Instrumentos Musicais



Compartimento com instrumentos musicais simples como a corda de guizos, o xilofone e as cordas de violão, com o sentido de produzir sons para chamar a atenção das crianças.

15. 6 Acessórios do produto

O produto possui em sua base uma gaveta onde ficam guardados os acessórios indispensáveis para a utilização deste produto.



Gaveta contendo uma cortina para teatro de fantoches, duas presilhas de madeira para cineminha de manivela, uma manivela para o cineminha, dois batedores para xilofone, dois suportes de MDF para a cortina.



15. 7 Aplicação da cor

A cor predominante do produto é o branco para dar destaque aos elementos que serão inseridos pelo contador de histórias. Fizemos alguns testes de cores apenas nos detalhes da madeira utilizando como regra a cor saturada presente nos mobiliários escolares, brinquedos e jogos educativos.



16. Conclusões

Este projeto teve por objetivo desenvolver um artefato para auxiliar os profissionais contadores de histórias e professores da educação infantil na tarefa de contar histórias para as crianças.

Com base nas pesquisas realizadas em sala de aula com educadores, com profissionais contadores de histórias, em artigos e livros que tratam do tema e na internet, foi desenvolvido um produto que reúne cinco recursos dos mais usados pelos profissionais, com estrutura reforçada e material resistente. De fácil montagem e de fácil limpeza, permitindo que o professor tenha em um único produto várias alternativas de trabalhar com as crianças.



17. Recomendações

- Analisar o sistema de girar os compartimentos.
- Estudar melhor o dimensionamento dos compartimentos.
- Estudar como facilitar o transporte do produto em eventos externos.

18. Referências

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil Gostosuras e Bobices. Pensamento e ação no magistério. São Paulo - Scipione, 1991.

BETTELHEIM, Bruno. A PSICANÁLISE DOS. CONTOS DE FADAS. Tradução de Arlene Caetano. 16a Edição - PAZ E TERRA - 2002

FIGUEIREDO, Rita vieira de, ROCHA, Silvia Roberta de Mota, GOMES, Adriane Leite Limaverde. Práticas de Leitura no contexto da Escola das Diferenças. Fortaleza - Edições UFC, 2010.

FONSECA, Edi. Interações: Com os olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil. São Paulo – Blucher, 2012

PNBE na escola: literatura fora da caixa/ Ministério da Educação; elaborada pelo centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

Brasil, Ministério da educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

<http://www.teatrodecordel.com.br/artigo%20revista%20direcional%20educador.pdf>

Acessado dia 22/09/2016

<https://www.youtube.com/user/VaraldeHistorias>

Acessado em 07/09/2016